

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 10 DE MARÇO DE 1867

N.º 17.

SUMARIO.

I. TRABALHOS ORIGINAES.—Sobre o modo de conhecer as cobras venenosas do Brazil. II. Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica, e caracterizada por paralytia, edemica, e fraqueza geral. II. REGISTRO CLINICO — I. Hospital da Caridade; serviço de clinica cirurgica a cargo do Dr. H. M. Pires Caldas. III. RESENHA THERAPEUTICA. IV. VARIE-

DADES.—I. Ovós da solitaria. II. Temperatura dos sexos. V. INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA —Relatorio acerca do estado sanitario d'esta provincia durante o anno de 1866. VI. NOTICIARIO —Cholera. Febre amarela. Remuneração de serviços medicos na Belgica. Um ju z de paz modelo, em França. A hippophagia em França. Mortalidade na primeira infancia. VII. CORRESPONDENCIA.

TRABALHOS ORIGINAES.

Zoologia Medica.

SOBRE O MODO DE CONHECER AS COBRAS VENENOSAS DO BRASIL

Pelo Dr. O. Wucherer.

Quando se dá um caso de mordedura de cobra, convem saber se esta é ou não venenosa, para se poder decidir se é ou não necessario um tratamento bastante severo, e ás vezes até mutilador.

A's cobras venenosas cabe, portanto, um lugar na zoologia medica.

O numero das cobras venenosas é, felizmente, pequeno, em relação ao numero total das especies. O Brazil possui perto de cem especies de cobras descriptas e classificadas, e d'estas apenas perto de uma duzia são venenosas.

Seria muito para desejar que houvesse um caracter distinctivo das cobras venenosas, facil de divisar, para distinguil-as das cobras inoffensivas; podia-nos poupar, n'esse caso, a relação de outras minuciosidades. Ora, um tal caracter tem-o no dente comprido, curvo, percorrido por um canal para a conducção do veneno, e que se acha inserto na frente da bocca, no osso maxillar superior, v. fig. 21, 22. Porém este caracter não é promptamente visivel; é preciso abrir a bocca da cobra para vel-o; havemos mister, por tanto, de outros caracteres mais facéis de conhecer e de distinguir

As cobras venenosas do Brazil pertencem a duas familias, ás Crotalidas e Elapidas. Os dentes conductores do veneno das primeiras são erectis, os das segundas immoveis. Os dentes das Crotalidas ficam ordinariamente en-

costados ao paladar, e, apesar de muito compridos, escondidos nas gengivas. É tão somente nas occasiões de serem empregados contra alguma victima que as pontas são voluntariamente afastadas do paladar, e dirigidas para baixo, v. fig. 22. Este movimento (*de bascule*) é feito pelo osso maxillar superior na sua totalidade, para o que elle tem disposições especiaes. Afóra estes, as Crotalidas não teem senão dentes palatinos, v. fig. 21 a, 22 a.

Os dentes das Elapidas conservam-se sempre immoveis. Não são perforados como os das Crotalidas, e mostram apenas um sulco longitudinal na sua superficie convexa, para a conducção do veneno. Tambem as Elapidas não teem outros dentes maxillares superiores, e só palatinos no ceo da bocca. Os dentes sulcados das Elapidas, pela sua posição dianteira na bocca, prestam-se bem ao seu fim.

Ha outras cobras brasileiras que possuem dentes mais compridos do que as outras, e sulcados para a conducção da secreção de uma glandula, mas estão situados muito posteriormente na bocca, v. fig. 23, e são por isso mais difficeis de empregar. Estas cobras são consideradas venenosas por alguns naturalistas, mas parece-nos que o seu veneno serve apenas de anesthetico, e para abrandar a resistencia das suas victimas, durante a deglutição; pois é só durante este acto, que os seus dentes sulcados posteriores poderiam entrar em acção. (1) O que parece certo é que algumas, senão todas estas cobras com dentes posteriores sulcados, possuem glandulas distinctas das salivares, e de estrutura especial, segundo o Sr. Duvernoy. As especies

(1) Conheço, comtudo, exemplo de sua mordedura ter causado uma inflamação assaz aguda no homem.

brasileiras sobem ao numero de trinta. Notamos, de passagem, que ha cobras com dentes maxillares superiores mais compridos, situados posteriormente na bocca, mas que não teem sulco e são totalmente lisos.

Outro caracter distinctivo que pertença exclusivamente ás cobras venenosas, afóra o dente furado acima descripto, não o ha, mas as Crotalidas, de per si, possuem uma particularidade pela qual facilmente se distinguem de todas as mais cobras. É esta particularidade uma cova situada na face, entre o olho e a venta, assimilhando-se á ésta, mas um pouco maior; v. fig. 14, 16, 18. Apresenta-se ella como um buraco fundo, arredondado, com as bordas talhadas á pigte, e que está em relação de contiguidade com o grande dente furado conductor do veneno. Ignora-se a sua serventia physiologica.

Proseguindo em assignalar outros caracteres das Crotalidas, devemos fazer menção de um bem patente, porém que não lhes pertence exclusivamente, é mostrar cada uma das escamas de que é revestido o seu corpo, uma listra longitudinal mediana, como uma quilha, ora mais ora menos saliente, mais ou menos extensa, mas sempre bem visivel; v. fig. 13—18. Este caracter possuem-n'ó também algumas cobras innocentes, v. g. a caiana, v. fig. 5, 6, e outras muitas.

As Crotalidas teem a pupilla linear em sentido vertical, fig. 13 até 18, que se dá também em algumas cobras inoffensivas. v. fig. 7, 8, 9, 10. O aspecto physiognomico de todas é maligno, sombrio e feróz. A cabeça é muito mais larga do que o pescoço, chata, de superficie plana, e revestida de escamas listradas (*carennées*) como o corpo, fig. 13—18. Esta particularidade é importante porque todas as mais cobras do Brasil, com excepção tão somente das Boidas, a giboia, v. fig. 9, 10, a sucuyuba etc. teem a cabeça coberta de placas, fig. 1—8, 11, 12, 19, 20. A cabeça larga também se acha em outras cobras, fig. 7.

Synopse das Crotalidas brasileiras.

Face com uma cova (*fossette*) entre o olho e a venta. Cabeça larga posteriormente, mais ou menos pontuda na frente, chata, coberta de escamas imbricadas, listradas como o corpo. De cada lado da frente da bocca um dente (2) comprido recurvado, percorrido por um canal longitudinal, erectil, sem outros dentes na maxilla superior, afóra os palatinos.

(2) Ve-se muitas vezes mais de um dente, porém como o anterior, maior, é caduco, deveu-se considerar os mais como de reserva.

A. Sem chocalho na ponta da cauda; cabeça pontuda na frente, coberta de escamas porém com algumas placas na margem, fig. 13—18. As placas debaixo da cauda em duas series.

Craspedocephalus. (3)

Deste genero conhecem-se até hoje seis especies brasileiras.

1. *C. atrox.* fig. 13, 14.

2. *C. brasiliensis.*

Ambas estas especies chamam-se vulgarmente *Jararaca*, e *Jararacussú* quando são grandes. Os individuos jovens de ambas as especies, por terem a ponta da cauda branca, tem sido considerados, até mesmo por alguns naturalistas, como pertencentes á outra especie, (*Bothrops leucurus.* Duméril e Bibron.) a *caisacca* ou *caisara*, e *jararaca mirim.* (V. um artigo nosso no *Jornal: Proceedings of the Zool. Soc. of London*, lido na sessão de 27 de Janeiro de 1863.)

As duas especies de *Jararaca* assemelham-se tanto uma á outra que teem sido muitas vezes confundidas. No artigo acima citado tentamos assignalar, com mais precisão, os seus caracteres distinctivos, depois de termos examinado minuciosamente uns quarenta specimens; porém omittimos essas minuciosidades por não terem bastante interesse para o fim que aqui nos propozemos.

Ambas as *Jararacas* são pardas, com manchas escuras irregulares, que teem as margens sinuosas e pretas.

3. *C. bilineatus.*

Vulgarmente chamada *surucucú patioaba*, apesar della se parecer mais com uma *jararaca* do que com uma *surucucú*, pois tem a cabeça pontuda na frente, franjada de placas na margem, como a de uma *jararaca*. Conhece-se logo pela sua bella côr verde, e duas listras amarellas ao longo de cada lado do corpo.

4. *C. alternatus.* (*Bothrops alternatus.* Duméril e Bibron.) Esta especie foi descoberta ha poucos annos pelo Sr. d'Orbigny, companheiro de viagem do Sr. Conde de Castelnau. Ainda não a vimos.

5. *C. Castelnaudi* Dum. e Bibron.

6. *C. Landsbergii.* Schlegel.

Estas duas também nos são desconhecidas. É provavel que existam no Brasil ainda outras especies deste genero que não se descreveram, porém os caracteres genericos acima mencionados serão sempre sufficientes para

(3) Este nome vem de *craspedon*, franja, pela serie de placas que franjam a cabeça.

reconhecer em seus individuos cobras excessivamente venenosas.

B. Sem chocalho na ponta da cauda; as placas debaixo da cauda em grande parte em uma só serie; a cauda acabando em um aguilhão ou espinho precedido de dez ou doze verticillos de escamas espinhosas, e ganchosas.

Lachesis. (4)

Deste genero conhece-se só uma especie brasileira.

1. *L. muta.* fig. 17, 18. Chamada vulgarmente *surucucú bico de jacca*. Amarella, com grandes manchas rhomboides ao longo do dorso.

C. A cauda acabando em um chocalho.

Crotalus. (5)

Tambem deste genero ha só uma especie no Brasil.

1. *C. horridus.* Fig. 15, 16.

A *cascavel*. É bastante facil de conhecer-se pelo seu chocalho, que falta porém em individuos menores, e que tem delle apenas vestigios.

Falta-nos agora fazer algumas observações sobre as Elapidas.

Alem do dente sulcado fixo que ellas possuem na frente da bocca, inserto no maxillar superior, que não é moveidoço, ellas não tem dentes senão os palatinos. Este caracter é-lhes exclusivamente proprio, entre todas as cobras do Brasil, mas tambem não tem outro pelo qual se tornem faceis de conhecer. O seu esplendido colorido, tem-n'o ellas com outras cobras em commum, que por isso tambem participam do nome vulgar de *cobras coral*. A cabeça das Elapidas é coberta de placas, as escamas que lhes cobrem o corpo são lisas; a pupilla é redonda, caracteres estes que se encontram em muitas outras familias de cobras.

As cobras que vulgarmente se chamam *coral* pertencem á tres familias, e teriamos de entrar em muitas minuciosidades se quizessemos dar a diagnose scientifica de cada uma especie. Para o fim pratico medico que aqui nos propomos bastarão as seguintes observações. Todas as cobras Coral tem um bello escarlata como côr de fundo, e mostram listras transversaes pretas e brancas. Segundo a extensão destas listras e a sua distribuição, se ellas cruzam só as costas, ou circumdam todo o corpo, podem se distinguir as diferentes cobras que no Brasil se chamam Coral.

1. Com listras transversaes pretas occu-

pando a circumferencia do corpo, dispostas em igual; mas pequena distancia umas das outras. *Tortrix scytale*, fig. 1, 2. Não é venenosa.

2. Com listras transversaes pretas, occupando a circumferencia do corpo, dispostas em igual, mas muito maior distancia uma das outras. *Elaps corallinus*. fig. 11, 12. Esta é venenosa.

3. Igual á precedente, mas as listras pretas orladas de branco. *Elaps circinalis*. É venenosa, e talvez uma variedade apenas daquella.

4. Com as listras occupando a circumferencia do corpo, mas arranjadas em grupos de tres a tres, sendo a medida de cada grupo mais larga do que as outras duas. *Elaps lemniscatus*. Venenosa.

5. Com listras que não occupam a circumferencia toda do corpo, cruzando apenas as costas; dispostas em grupos de tres a tres, sendo a media mais larga do que as outras duas. *Oxyrhopus trigeminus*. Esta pertence ás cobras que tem um dente maxillar superior e posterior mais comprido, com um sulco longitudinal na sua superficie convexa, reputadas venenosas por alguns naturalistas, e que apenas o são em certo sentido, fig. 23.

6. Com listras pretas occupando toda a circumferencia do corpo, todas dispostas em grupos de duas a duas. *Erythrolamprus venustissimus*, V. fig. 19, 20. Não é venenosa.

Do que precede se vê que todas as cobras coral cujas listras occupam a circumferencia toda do corpo são venenosas (pertencem ao genero *Elaps*), menos duas a *Tortrix scytale* e o *Erythrolamprus venustissimus*.

Parece fora de duvida que se devem encontrar no Brasil outras especies de *Elaps* além das tres mencionadas, mormente nas provincias do norte; contando-se só estas e as oito Crotalidas, seria onze o numero de cobras venenosas brasileiras.

São chamadas cobras, e reputadas venenosas pelo povo, dous animaes que pertencem a outras ordens da classe dos reptis, são as cobras chamadas de *duas cabeças*, uma branca e a outra preta. A primeira, *Amphisbaena alba* pertence á ordem dos Amphisbaenianos, a segunda, *Siphonops interrupta*, á ordem dos Batracianos. A má fama de serem venenosas parece-nos destituida de todo o fundamento. O mesmo devemos dizer a respeito de um reptil vulgarmente chamado *vibora*, mas que pertence á ordem dos Sauros, o *Ophiodes striatus*.

Terminando aqui as nossas observações so-

(4) Uma das parcas.

(5) De krotão, bater com bulha.

bre o modo de conhecer as cobras venenosas do Brasil, forçoso nos é confessar a sua insuficiência, se forem olhadas sob um ponto de vista puramente zoologico, mas para o nosso fim pratico era necessaria a concisão. Omittimos a synonymia das especies enumeradas, queseria inutil sem certas explicações; e das jararacas está, de mais á mais, involvida em uma quasi inextricavel confusão; omittimos tambem, como alheias ao nosso proposito, as razões para adoptarmos a nomenclatura seguida.

Em segundo artigo trataremos dos effeitos pathologicos da mordedura das cobras, e dos meios mais usuaes para combatel-os.

Explicação da Estampa.

Fig. 1 e 2. *Tortrix scytale*.

Fig. 3 e 4. *Spilotes corais*. Papapinto.

Fig. 5 e 6. *Spilotes variabilis*. Cainana.

Fig. 7 e 8. *Leptognathus nebulatus*.

As duas figuras precedentes servem de exemplo de cobras com cabeça chata, larga, e com a pupilla linear, que não são venenosas.

Fig. 9 e 10. *Boa constrictor*. Giboia.

Fig. 11 e 12. *Elaps corallinus*. Coral.

Fig. 13 e 14. *Craspedocephalus atrox*. Jararaca.

Fig. 15 e 16. *Crotalus horridus*. Cascavel.

Fig. 17 e 18. *Lachesis muta*. Surucucú bico de jacca.

Fig. 19 e 20. *Erythrolamprus venustissimus*. Coral.

Fig. 21 e 22. Craneo de *Crotalus durissus*, uma especie de Cascavel nort'americana muito semelhantê ao nosso *Crotalus horridus*.

Fig. 23. Craneo de *Eurostus dussumieri*. Duméril et Bibron; uma cobra do Hindostão,

A fig. serve para mostrar a dentadura das cobras com dentes maxillares superiores e posteriores sulcados.

Fig. 24. Craneo de *Naja tripudians*, Cobra de capelo; uma especie do antigo mundo, Hindostan etc. servindo como exemplo de uma cobra com dentes maxillares superiores fixos na frente da boca, taes quaes teem as Elapidas. A *Naja tripudians*, porém, differe um pouco das Elapidas por ter já alguns dentes maxillares superiores alem do sulcado.

As figuras 21 até 24 foram aqui admittidas por não termos podido encontrar figuras de craneos de especies brasileiras.

As figuras 1 até 18 foram copiadas da insigne obra do Sr. H. Schlegel. « *Essai sur la physiologie des serpens*. La Haye 1837, e as

figuras 19 até 24 da: « *Erpetologie générale* dos Srs. Duméril e Bibron. Paris 1834 até 1854.

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA, SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima,

Medico do Hospital da Caridade.

(Continuação da pag. 185.)

17—Theodora Maria de Jesus, de 22 annos, natural da Jacobina, entrou para o hospital da Caridade em 7 de outubro de 1866. Queixou-se de dôr e peso no baixo ventre, dôr que augmentava á pressão, mormente sobre o utero e seus annexos; melhorou consideravelmente depois da applicação de 10 sanguesugas ao hypogastrio, seguidas de cataplasmas emollientes, unções mercuriaes, e um purgante d'oleo de ricino.

No dia 10 accusou dores e dormencia nas pernas, e tinha alguma difficuldade em andar; a pressão sobre os musculos gastro-enemios era muito dolorosa.

No dia 14 não podia estar em pé nem andar senão apoiada aos moveis, e caminhava arrastando os pés. Vesicatorio entre as espaduas.

17—Disse que sentia menos intensas as dores das pernas, e mais firmeza na estação e no andar. Repetiu-se o vesicatorio um pouco mais abaixo.

18—Deu alguns passos sem apoio.

24—Sentia-se melhor em tudo, mas as pernas ainda estavam dormentes.

29—A pressão sobre os musculos das pernas já não era dolorosa; a doente sentia ardor na pelle, e menos dormencia.

31—Melhor a todos os respeito; caminha desembaraçadamente: a dormencia desapareceu quasi de todo.

Novembro 3—Sae do hospital: Alem dos vesicatorios sobre a espinha dorsal, o tratamento d'esta doente constou, successivamente, de pilulas de calomelanos, de um grão cada uma, tomando ella tres por dia; pilulas de calomelanos extracto de nozvomica, e extracto de quina: pilulas de strychnina, ferro e quina.

Em 12 de novembro a doente veio consultar-me. Sentia ainda uma ligeira dormencia nas pernas, mas caminhava com firmeza, e julgava-se curada.

N'este caso a paralyasia, alem de incompleta, limitou-se aos membros inferiores: a doente nunca se queixou de dores, dormencia, ou fraqueza dos movimentos nas mãos e nos braços,

nem teve o menor embaraço da respiração, nem o sentimento de peso precordial, de constricção em roda da cintura, etc. Também não appareceu edema em nenhum ponto do corpo, nem diminuição sensível, ou alteração apreciável das secreções.

18—Joaquim, africano liberto, de 50 annos, pouco mais ou menos, robusto e de estatura athletica, morador ao Caminho Novo do Taboão, soffreu ha mezes de ophtalmia purulenta, de que lhe resultou a perda da vista do olho esquerdo, o qual nunca desinflammára de todo, e agora lhe causava grande incommodo, e dores atrozes que o não deixavam descansar um momento. O globo ocular estava mui tenso, deslocado para deante, fortemente inflammado, e havia grande intumescencia de todos os tecidos visinhos, tudo isto acompanhado de alguma febre, insomnia, inappetencia etc. Encontrei-o n'este estado em 10 de setembro de 1866 Suspeitando a existencia de um abcesso profundo da orbita, ou phleimão do olho, pedi o conselho da meu collega e amigo o Sr. Dr. Paterson, que conveio na necessidade de se praticar a punção do olho, o que eu executei no mesmo dia e occasião, fazendo penetrar um bisturi no sentido do grande diametro do globo ocular. Esta punção deu sahida a um liquido sero-purulento, e a uma massa concreta esbranquiçada e friavel. Isto produziu allivio consideravel das dores, e a inflammação foram cedendo gradualmente de dia em dia.

Além da urgencia dos symptomas locais, e dos soffrimentos que opprimiam o doente, houve uma circumstancia que nos fez ainda apres-sar esta operação, e foi um edema generalizado por quasi todo o corpo do doente, mormente na face, braços e pernas, edema duro, renitente, que mal se deixava deprimir pela pressão digital. O Sr. Dr. Paterson e eu julgavamos ver n'este symptoma um indicio de resorpção purulenta, pois não podiamos reconhecer nenhuma outra causa a que o attribuir. A observação ulterior, porém, mostrou não só que não havia abcesso da orbita, nem suppuração franca do olho, e antes uma degeneração das membranas internas, e humores d'este orgão, mas também que, á proporção que desappareciam as dores, a inflammação e o volume das partes affectadas, até murcharem de todo, e ficar deprimida toda aquella região d'antes tão saliente a ponto de constituir verdadeiro exophtalmos, o edema, pelo contrario, foi sempre em augmento, não só nos pontos já indicados, mas estendeu-se á todo o corpo, de sorte que o doente, que já era muito corpulento, chegou a adquirir um volume enorme, que lhe dava um

aspecto monstruoso. A febre, que nunca foi intensa, havia cessado inteiramente desde o dia da operação.

A' proporção que o edema foi crescendo, o doente sentiu progressivamente fraqueza tal nas pernas e braços, que chegou a impossibilitar-lhe a estação e a marcha, e o uso das mãos. Ao mesmo tempo sobreveio-lhe alguma difficuldade da respiração, que foi também augmentando, a ponto de o ameaçar, por vezes, de suffocação imminente.

Em 24 de setembro appareceram-lhe soluços pertinazes que duraram por muitos dias com pequenos intervallos. As urinas foram sempre escaças. O doente não podia dar aos membros inferiores outros movimentos senão os de adducção e abducção, e isto na posição supina em que quasi sempre se conservava. Podia levantar os braços com difficuldade, mas para os abaixar deixava-os cabir inertemente com todo o seu peso.

Nos primeiros dias de outubro cabiu em estado comatoso, que durou até o dia 5, em que o doente falleceu.

19—Geminiano Lazaro, crioulo, de 50 a 55 annos, de pequena estatura, e de constituição fraca, entrou para o Hospital da Caridade em 30 de setembro de 1866. Queixava-se, ha ja algum tempo, de fraqueza muscular nos membros, e dormencia nas mãos, nos pés, braços e pernas, e accusava dôr á pressão sobre os musculos dos ante-braços, e sobre os gastrôcnemios.

Em 4 de outubro sobreveio-lhe febre, e paralyisia das mãos, a ponto de não poder servir-se d'ellas, e das pernas á ponto de não poder sustentar-se em pé: tinha muita sede, e a lingua era completamente secca.

Em 9 de outubro os symptomas eram os mesmos, aos quaes se associaram ainda difficuldade de engulir, e oppressão epigastica:

No dia 11 a pelle era fria, o pulso pequeno; havia grande fadiga da respiração; nunca houve delirio até ás proximidades da morte, que occorreu ás 8 horas e meia da noite.

Autopsia. As unicas lesões no aveis que encontrei foram as seguintes:

Forte injeção dos meninges rachidianas, mormente nos pontos de emergencia dos nervos, onde parecia haver pequenas ecchymoses. A medulla espinhal estava amollecida na parte inferior da região cervical, e superior da região dorsal.

20—O Sr. P. de 25 a 30 annos, morador no interior da provincia, veio á esta cidade, onde o vi em conferencia com os Srs. Drs. Costa, e Gordilho, no dia 29 de agosto de 1866.

Referiu o doente que havia perto de um mez que sentia fraqueza e dormencia nas pernas, e depois tambem nos braços, com alguma canceira, porem nunca deixou de caminhar até á vespera d'aquelle dia, no qual dando alguns passos pela sala, cahira, por se lhe terem dobrado os joelhos sob o peso do corpo, e não quiz arriscar-se á dar segunda queda; além d'isso este exercicio era-lhe difficil, e augmentava-lhe a difficuldade de respirar. Havia dous ou tres dias que o Sr. Dr. Costa o tratava.

Por occasião da conferencia o doente estava recostado em um sophá, e respirava com difficuldade, mas sem ruido algum sensivel. A pelle era, em quasi todo o corpo, de uma cor azulada; havia edema nos membros inferiores; o doente sentia dormentes, fracos os membros, e grande peso na região epigastrica, acompanhada de constricção em roda da cintura. O mais minucioso exame a que procedemos não demonstrou nenhuma lesão perceptivel do coração nem dos pulmões; apenas parecia um tanto engorgitado o figado. A urina tinha apenas vestigios de albumina. Manifestei, por essa occasião, áquelles distinctos collegas, a minha opinião de que este era mais um caso de uma molestia singular, da qual tanto elles como eu haviamos já observado alguns exemplos. Os meus collegas convieram n'este parecer, e em que, visto a gravidade dos symptommas que offerecia aquelle doente, pouca ou nenhuma confiança poderiamos ter em qualquer tratamento empregado com um fim curativo, e que conviria, se houvesse tempo, fazel-o transportar ao seio de sua familia, no Reconcavo, o que, infelizmente se não pode realisar; o doente falleceu asphyxiado na noite d'esse mesmo dia.

21—João Basilio de Freitas, pardo, de 36 annos, entrou para o Hospital da Caridade em 7 de maio de 1866, com paraplegia antiga, incuravel, (do movimento), e pela qual já esteve n'este hospital por varias vezes. Não tinha, nem teve nunca paralysisa do recto nem da bexiga. A todos os mais respeitoos era perfeitamente sadio. Prescrevi-lhe alguns medicamentos com o fim de procurar-lhe, ao menos, algumas melhoras, mas sem nenhum resultado favoravel, por cinco mezes, quando, em 7 de outubro, estando em vespervas de sahir, sem esperanças de obter nenhum beneficio das variadas medicações á que o submetti, appareceu-lhe edema duro nas extremidades inferiores, (séde da paralysisa); a pressão sobre os musculos das pernas e côxas era dolorosa, o que nunca d'antes acontecera.

Pouco depois appareceu-lhe canceira da respiração, que foi augmentando progressiva-

mente, de sorte que lhe era difficil estar deitado

No fim de outubro o edema estendeu-se aos membros superiores, ao tronco e á face: os musculos dos ante-braços eram muito sensiveis á pressão; a lingua era saburrosa e o appetite nullo. Havia tambem dormencia na pelle dos membros.

Por esse tempo foram-lhe applicados vesicatorios ao longo da espinha dorsal.

O ruido respiratorio era normal, e nenhum symptoma indicava padecimento cardiaco ou hepatico.

Este estado continuou a aggravar-se diariamente.

Em 1 de novembro o pulso era quasi extinto, impossivel de contar; a côr da pelle era mais escura, e a inchação de todo o corpo enorme; a lingua livida; a anciedade extrema, e a superficie do corpo fria.

Ás 7 horas da noite o doente expirou, tendo conservado a intelligencia perfeita quasi até os ultimos momentos.

Posto que este individuo fosse já doente de paralysisa antiga, não me pareceu que os symptommas que se manifestaram gradualmente, desde 7 de outubro, tivessem relação com o seu antigo padecimento, mas antes que revelavam outra molestia em tudo semelhante á que eu por varias vezes tinha observado no hospital e fóra d'elle, não sendo este o unico exemplo de alli terem sido accommettidos d'ella pessoas que se recolheram por motivo de outras, e mui diversas affecções.

REGISTRO CLINICO.

Hospital da Caridade.

SERVIÇO DE CLINICA CIRURGICA Á CARGO DO

Dr. M. M. Pires Caldas.

(Continuação da pag. 187.)

Resenha e commentarios. Mez de dezembro 1866.

19—*Marcolino*, pardo, de 36 annos de idade, entrou para o hospital no dia 6 de outubro com abcessos e fistulas urinaarias no escroto, pelas quaes sahia quasi toda a urina. Os abcessos foram abertos, e o tratamento do estreitamento uretral, enfermidade principal, teve principio pela introdução de bugias elasticas de 1 a 2 millimetros de diametro, grossura que jamais foi possivel exceder, menos por um obstaculo real occasionado pela coarctação, porque as bugias quando passavam percorriam o canal livremente, do que por desvios ou tortuosidades occasionadas pelo en-

durecimento dos tecidos circumvisinhos ás fistulas.

O doente, pela sua extrema pusillanidade nunca consentiu, não só que se empregasse tratamento mais energico, senão tambem que fosse examinado com instrumentos apropriados.

Ainda assim sahio do hospital no dia 31 de dezembro muito melhor, porque o jorro da urina era facil e muito mais grosso, do que as bugias que passavam pelo canal, e effectuava-se quasi sem dor, e quasi inteiramente pela uretra, sabindo apenas, e nem sempre, uma ou outra gotta por uma fistula.

20.—*James Humilton*, inglez, de 51 annos de idade, marinheiro, procurou o hospital em 19 de novembro, para se curar de uma ulcera que tinha na parte antero-inferior da perna esquerda. Esta ulcera, que apresentava 8 centimetros de comprimento e 3 de largura, estava coberta por uma falsa membrana espessa e muito adherente, que, despegando-se por applicações de cataplasmas emollientes, reproduziu-se por tres vezes, sempre cedendo á mesma medicação; mas á proporção que ia tomando uma cor rosea, e que mostrava cicatrizar-se da circumferencia para o centro, a sua superficie cobria-se de botões exuberantes que, resistindo a applicações causticas com o nitrato de prata, nitrato acido de mercúrio, alumen calcinado, e compressões com tiras agglutinativas, cedeu ao uso de uma lamina delgada de chumbo que, mediante o auxilio de uma atadura, produziu uma pressão mais energica, e promoveu a cicatrização, ajudada, provavelmente, pela acção medicamentosa do metal.

O doente pediu alta no dia 31 de dezembro quasi de todo restabelecido.

21.—*Januario*, pardo, escravo, de 30 annos de idade, foi remettido para o hospital no dia 8 de outubro, para se curar de umas fistulas, que occupavam a parte interna da coxa esquerda, a nadega, a margem correspondente do anus, e penetrava no intestino recto.

O doente foi posto em um tratamento reconstituinte, composto de alimentação animal, de vinho, de oleo de figado de bacalhão, e de pilulas de iodureto de ferro.

Este tratamento, assim instituido, poucos dias depois da admissão do doente no hospital, foi continuado até os ultimos dias de vida, que teve.

Todos os tractos fistulosos communicavam entre si, e em consequencia da grande extensão que apresentavam, não foram abertos todos no mesmo dia, mas em dias diffe-

rentes, havendo entre cada operação um intervallo de 6 dias pelos menos; de sorte que só no dia 7 de novembro (um mez depois da sua entrada) foi que se dilatou o canal que se abria no intestino.

A grande suppuração, que davam todos aquelles canaes fistulosos, não se esgotou em poucos dias; pelo contrario desapareceu muito lentamente, tanto que na occasião da ultima operação quasi todos estavam cicatrizados.

Quando tudo marchava lenta, mas favoravelmente, um dia, examinando o doente, como fazia quasi quotidianamente, pondo a mão sobre o corpo notei que havia um calor ardente, e apesar de serem sempre negativas todas as respostas que me dava, o seu estado geral attraheu-me tanto a attenção, que passei immediatamente a examinar-lhe o peito, e achei todos os symptomas de uma tuberculização no 3.º periodo occupando todo o pulmão direito; o que foi verificado pelos Srs. Drs. Moura e Faria. Augmentou se depois uma insignificante tosse que tinha, appareceu-lhe dyspnéa, e morreu, pelos rapidos progressos da enfermidade, no dia 31 de dezembro.

A affecção pulmonar de que falleceu o doente foi causada pela suspensão daquella suppuração?—Já existia ella antes da operação, posto que o doente nunca se queixasse do menor incommodo?—A suppressão da suppuração accelerou a marcha da enfermidade para a sua terminação fatal?

Não é crível que a suppressão de uma suppuração seja, só por si, capaz de originar uma tísica, mormente não tendo ella ainda cessado completamente.

De certo aquelle pulmão já soffria um trabalho de tuberculização, ao qual a estada do doente no hospital foi capaz de dar um impulso funesto, accelerando a sua marcha, que até então tinha sido tão lenta que conservava latente a enfermidade.

O facto da existencia de um trabalho suppurativo em uma parte da economia animal é sem duvida sufficiente a desenvolver, em um orgão já predisposto, um estado morbido identico; razão de mais para ser só por isto a operação da fistula anal indicada em um caso de tísica imminente; e a contra indicação da cura desta enfermidade não é fundada senão na sua inutilidade em um individuo que soffre já de uma enfermidade muito mais grave, e cuja terminação não poderá deixar de ser funesta.

Terminando direi, com o professor Nélaton (*Elements de pathologie chirurgicale*): «Quando as fistulas se tem desenvolvido sob a in-

fluencia de um vicio local, ou no tísico, é raro que se possa obter a sua cura. Assim, se não se aconselha a operação da fistula do anus nos individuos affectados de tuberculos pulmonares, não é porque a cura da fistula augmente a sua affecção de peito, como querem persuadir alguns autores; mas porque é quasi impossivel obter a cicatrização depois da operação.

« Todavia, quando a tísica pulmonar está ainda em principio, cremos a operação perfeitamente indicada; porque, ainda uma vez, a cura da enfermidade do anus não tem acção sobre a marcha da affecção do peito. Não se deverá intervir unicamente nos casos em que não ha esperança de obter a cura.

RESENHA THERAPEUTICA.

Curativo de feridas com laminas de chumbo. No *Medical Record*, de New-York, lemos que o Dr. Burggraevé, desde o 1.º de janeiro de 1864 até o fim de maio de 1866, applicou este methodo de tratamento em duzentos e trinta e seis casos, entre os quaes só teve oito fataes. Seu processo, muito simples, consistia em, depois de lavar bem a ferida com agua tepida, applicar-lhe laminas delgadas de chumbo, fixadas por tiras de dyachilão gommado. De tempos a tempos passava por baixo d'este aparelho um jacto d'agua morna—para remover o ichor, e refrescar as partes. « O contacto do chumbo metallico com a carne não causa irritação; sua rigidez impede a fricção, e preserva do ar, o que é muito importante. Alem da acção mechanica, julga o Dr. Burggraevé que o chumbo tem tambem, n'estes casos, uma acção physica, como se deprehende dos effeitos bem conhecidos do extracto de Goulard. »

Aqui, no Hospital da Caridade, já temos visto muito bons resultados collidos d'este methodo de tratamento na practica do Sr. Dr. Pires Caldas.

Tratamento da chloro-anemia pelo uso do sangue de aves. No *Siglo Medico* lê-se um caso interessante em que o Sr. Dr. Mascarel obteve por este meio o restabelecimento completo de sua doente.

« Era uma mulher de 37 annos, e de um temperamento muito lymphatico; era primipara e tinha cahido em um estado lastimoso de chloro-anemia, acompanhado de anasarca.

« Depois de esgotados todos os recursos da therapeutica, o Sr. Mascarel propoz á sua doente que bebesse sangue de gallinha; ella o fez com effeito, com grande repugnancia, toman-

do, uma ou duas vezes por dia, sangue de gallinha e de outras aves. Usou tambem algumas vezes do sangue de cabrito, mas foi necessario renunciar á este, porque ella vomitava-o sempre.

« Com este tratamento a doente melhorou notavelmente desde o terceiro dia, e continuou por mais de um mez a beber sangue, ficando no fim d'este tempo inteiramente curada.

O bromureto de potassio na insomnia resultante de irritação uterina. O *Chicago Medical Journal* preconisa o uso d'este medicamento no tratamento da insomnia que acompaña as molestias do utero e seus appendices, e dá-lhe manifesta preferencia sobre os narcoticos, porque estes, além de terem um effeito menos seguro, são, muitas vezes, contra-indicados pelas perturbações que produzem nos orgãos digestivos.

Do emprego do tabaco como contra-veneno da strychnina. Mr. Norriau Chevers publica na *Gazette Hebdomadaire* um caso de envenenamento de uma rapariga de onze annos com 3 grãos de strychnina, em que, tendo-se já manifestado os effeitos tetanicos, estes desappareceram pela acção do tabaco.

« Administraram-se grandes quantidades de carvão animal misturado com toucinho derretido, e logo depois de cada convulsão tetanica se lhe deram pequenas doses de uma infusão de tabaco, (tres grammas por litro.) Foram-lhe administradas em tres horas, e em dezeseis vezes, por doses fraccionadas, cerca de oito grammas da infusão, e no fim de tres horas sobrevieram os vomitos, e as convulsões cessaram.

« Os vomitos reproduziram-se umas doze vezes durante a noite, e algumas ainda nos dias seguintes, ficando á doente uma sensação intensa de queimadura no epigastrio. Cinco dias depois do accidente a doente entrou em convalescença, e oito dias depois sahio curada. »

« Para Mr. Chevers, parece certo que a dose enorme da infusão de tabaco (8 grammas de infusão com 3 grammas de tabaco para um litro d'agua fervendo) teria obrado antes de tres horas, e teria produzido vomitos ou outros symptomas de nicotismo, se as propriedades toxicas deste agente não fossem neutralisadas logo pelo estado do systema nervoso, resultante da influencia da strychnina. Com effeito, segundo as experiencias de Brown-Séquard, Claude Bernard, Haldane, a strychnina não obra como excitante directo do systema nervoso, mas exaggera em um gráo extremo o poder reflexo da medulla, de sorte que a menor irritação produz convulsões tetanicas. E este augmento do poder reflexo resulta do accumulo de sangue na medulla em consequencia da paralysisia das tu-

nicas musculares dos vasos, ao mesmo tempo que d'uma acção especial sobre o tecido da medulla. A nicotina obra de um modo diametralmente opposto, determinando a contracção dos vasos, e diminuindo então a quantidade de sangue que os atravessa.

Tal é a explicação physiologica do antagonismo da nicotina e da strychnina. »

VARIEDADES.

Ovos da solitaria.—Supponhamos, diz Leuckart, que a duração media da vida de uma solitaria é de dous annos. Ella produz nesse tempo, 1000 ovos, pouco mais ou menos, cada um com 53,000 ovos, por tanto um total de 85 milhões de ovos! Se o numero de solitarias que existem for sempre o mesmo, o que tambem podemos suppor, então só um, de 85 milhões de ovos, se desenvolve até produzir uma solitaria. A probabilidade do desenvolvimento de uma solitaria é, portanto $\frac{1}{85,000,000}$!!

Rud: Lenckart. Die menschlichen Parasiten: I. p. 83, nota.

Temperatura dos sexos.—Communicou o Dr. J. Davy á Associação Britannica os resultados de algumas experiéncias suas a respeito da temperatura relativa dos dous sexos. Disputada tem sido, como se sabe, a theoria de Aristoteles — de que o homem possui mais calor do que a mulher: e, segundo as indagações modernas, sustentam alguns, ao contrario, que a temperatura das mulheres é, posto que ligeiramente, superior á dos homens. Não obstante, de suas observações conclue aquelle Dr. ser mais correcta a primeira opinião; porque d'ellas resultou que, tomada a media de todos os casos, era a temperatura dos homens e das mulheres como 10, 58. para 10, 13. Mais recentemente fez elle outras experiéncias, empregando um thermometro de grande delicadeza em seis pessoas—trez de cada sexo, e todas em perfeito estado de saúde; e teve em resultado que, nas do sexo masculino variava a temperatura entre 90 e 90 $\frac{1}{2}$ e nas do feminino entre 97 $\frac{3}{4}$ e 98.

Experiéncias sobre animaes deram temperatura um pouco mais alta para os machos;—entre seis aves a proporção foi nas do sexo masculino de 108, 33 para 107, 79 nas do do sexo opposto.

INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA.

RELATORIO Á CERCA DO ESTADO SANITARIO D'ESTA PROVINCIA, DURANTE O ANNO DE 1866, APRESENTADO Á JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, PELO DR. JOSÉ DE GOES SIQUEIRA.

(Continuação da pag. 192.)

V.

Alienados.—É assás deploravel o estado d'esses infelizes em nossa provincia. Os que vão remettidos para o hospital da Santa Casa, alli são recolhidos em logares, que estão em perfeito antagonismo com o que a hygiene sábia e previdentemente aconselha.

Acerca d'este objecto, não tenho cessado de fazer todas as reclamações que posso; mas, por uma triste fatalidade, esses desgraçados ainda continuam a permanecer quasi nas mesmas condições em que se achavam em 1858, e a cujo respeito, em officio que nessa epocha dirigi ao provedor d'aquelle estabelecimento, exprimi-me do modo seguinte:

« O que direi dos infelizes alienados? Causa, com effeito, horror e compaixão vel-os reclusos em quartos escuros, baixos, humidos e fetidos, isolados de tudo, sem que recebam aquelles cuidados, que a sciencia moderna recommenda e aconselha, como poderosos e efficazes meios de cura. Sei que a Santa Casa não dispõe de recursos para fundar de momento um edificio adequado, onde sejam recolhidos esses desgraçados; é, porém, incontestavel que, ainda mesmo com algum sacrificio, deve-se pôr termo á uma situação, por extremo deploravel. »

Tem-se effectuado naquelle hospital diversos melhoramentos; mas não são elles applicados em beneficio dos alienados, e nem o edificio para isso offerece porporções. A remoção d'elles para um edificio adaptado, situado em localidade que, ás boas condições hygienicas, reuna commodos e terreno espaçoso e apropriado, onde, conforme e juizo dos medicos respectivos, sejam empregados em trabalhos de cultura e em outros misteres e occupações compatíveis com o seu estado e condição, é uma providencia imperiosa e que não deverá ser por mais tempo adiada.

*Se o trabalho, se o trabalho agricola sobre tudo, é hoje considerado e reconhecido pelas autoridades competentes, como um dos meios mais poderosos e uteis do tratamento da alienação mental, e d'ahi provém os aturados esforços, que se invidam, para introduzir este precioso recurso em todos os hospitaes d'esta ordem, conseguindo-se, em consequencia d'isso, um extraordinario successo, um resultado maravilhoso, e que é confirmado pelas estatisticas, sob o ponto de vista therapeutico, moral e economico; é fóra de duvida que a respeito devemos esclarecer a administração do paiz, afim de que ella promova, quanto é possivel, a realisação de medidas, que tendam a salvar, a melhorar e a suavisar os crueis soffrimentos d'aquelles, que são victimas do maior dos infortunios—*a perda da razão.**

Infelizmente esta fatal affecção não é rara entre nós, principalmente nos grandes centros de população, onde a industria e o movimento civilizador se desenvolvem e adquirem maior actividade e expansão.

As palavras, os conselhos da sciencia nem sempre eahem sobre terreno esteril: compete-lhe pugnar e velar sobre o estado dos miseros *feridos da civilisação*, cujo numero avulta e cuja sorte a sociedade é obrigada a amparar e garantir, já que não pode prevenir o mal.

A necessidade da creação de um asylo a elles aqui especialmente destinado, é apreciada e reconhecida por todos. Os distinctos facultativos d'aquelle estabelecimento não cessam tambem de solicitar providencias no mesmo sentido.

É de esperar que o governo da provincia, autorisado, como se acha pela assemblea provincial, reunindo seus esforços e recursos aos de que dispõe a Santa Casa, cuide de effectuar a realisação d'esse grande reclamo da humanidade.

VI.

Matadouro publico.—A remoção d'este edificio, medida aconselhada ha mais de 12 annos pela extincta commissão de hygiene, de que en fazia parte, ainda não foi executada para o logar, que para isso fôra adquirido pela municipalidade de então, com approvação do governo da provincia. Continúa, portanto, em consequencia d'essa falta, a permanecer quasi no centro d'este vasto povoado simillhante estabelecimento; o qual, a despeito de quaesquer trabalhos e melhoramentos, que nelle se façam, será sempre um pernicioso foco de infecção, uma causa perenne de insalubridade.

Um dos assumptos da hygiene publica mais digno de attrahir a attenção do governo é, por sem duvida, o abastecimento de carnes verdes sãs á população d'esta cidade.

A carne verde constitue parte muito importante, e, talvez, a base principal da alimentação publica: facilitar e ampliar o seu consumo, de accordo com as condições, que a hygiene reconhece como essenciaes e indispensaveis, é um grande e valioso serviço, que se presta á população e que muito concorrerá para o seu bem-estar.

Hoje os estudos de economia e de hygiene social, as estatisticas formuladas por homens distinctos, demonstram a correlação, a solidariedade que ha entre o consumo d'esse genero e os movimentos da população, isto é, a influencia, a deterioração ou má qualidade do regimen animal se traduz sempre por um augmento na mortalidade, entretanto que, sendo elle saudavel e proporcionado as necessidades publicas, observa-se o contrario—a cifra dos nascimentos eleva-se e a dos obitos diminue.

Indubitavelmente, ácerca do assumpto em questão, ha no seio da população soffrimentos reaes, que se revelam claramente: o exame acurado e a investigação do complexo de causas, que para isso principalmente influem, não deixa de ser da mais subida importancia.

No regimen do matadouro notam-se algumas lacunas, que podem ser convenientemente remediadas; e, pois, é de esperar que a administração da provincia, em face dos esclarecimentos e reclamações, que se lhe tem dirigido, providencie de forma que a população, quanto for possível, seja abastecida de carnes perfeitamente salubres e nutritivas.

VII.

Aceio publico.—Em relação a este objecto, algum melhoramento existe. Sob o ponto de vista de desaceio esta cidade até certo tempo offerencia um aspecto assás desagradavel e repulsivo: hoje, felizmente, não vemos suas praças, ruas, praias e tudo quanto se refere ao exterior das habitações, alastradas das immundicias de origens diversas, produzindo a insalubridade e o incommodo.

A empresa encarregada d'este ramo de serviço, é força confessar, ja tem prestado alguma utilidade, mas tambem deveroi dizer que ella, para attingir ao *desideratum* que se tem em mira, muitos esforços ainda terá de empregar.

O estabelecimento e execução de um systema de aceio e limpeza publica, disse eu em um relatório apresentado ao governo da provincia, é um dos problemas mais graves e complicados: por quanto, á par do transporte facil e pouco oneroso das immundicias ou materias, que devem ser afastadas para fóra do centro da população, é necessario ao mesmo tempo attender que este serviço reúna condições que satisfaçam ás exigencias da salubridade publica, da industria e da agricultura.

Até certa epocha as materias consideradas incommo-das, nocivas ou insalubres, procedentes de diversas origens, eram conduzidas para fóra dos povoados promiscuamente, visto como não era possível destruil-as, ou consumil-as inteiramente nos proprios logares, em que se achavam.

Em taes circumstancias, pouco importava a sua origem: todas eram removidas em commun, e o methodo empregado para tal fim podia ser uniforme ou o mesmo para todos.

Foi provavelmente este o pensamento que presidiu á construcção dos vastos canos de despejo da cidade de Roma. Tito Livio menciona a grande cloaca construida por um dos Tarquinios: a edilidade Romana, entre seus empregados, contava aquelles, que eram encarregados de cuidar d'este ramo de serviço.

Muitas outras cidades até epocha não muito remota imitaram o exemplo da antiga Roma, estabelecendo grandes canos de despejo por onde fossem evacuadas as immundicias. Hoje, porém, as idéas que predominam são outras: a industria moderna, prestando a devida attenção aos conselhos e principios promulgados pela sciencia, não considera materia alguma como inutil, e mediante o emprego de diferentes processos procura utilisar-se, e tornar productivos aquelles residuos, mesmo os mais asquerosos e repugnantes, que ainda ha bem poucos annos eram abandonados e perdidos.

Se considerarmos, diz um distincto hygienista, que estes residuos encerram em si uma multidão de principios, que a agricultura e as artes podem utilisar, quer directa, quer indirectamente, e sabem tornal-os eminentemente fecundos, comprehender-se ha que um interesse novo liga-se a estas materias, confundidas sob o nome de immundicias, e que a conservação e o emprego, dellas apresentam uma alta importancia.

Está hoje averiguado por todos os hygienistas que a alteração do ar por suas emanações delecterias é a causa principal das molestias mais graves e reveis, que golpeiam sobre tudo as classes menos abastadas das cidades populosas. De cada pagina do inquerito official, que o governo inglez mandou proceder sobre o estado sanitario das principaes cidades da Gran-Bretanha, resalta a veracidade desta asserção, a qual tem por si a irrecusavel autoridade das estatisticas. Observações reiteradas levam até á evidencia que o desaceio das localidades, e o má systema dos esgotos, com as exhalações que delles emanam, constituem uma causa directa e infallivel de molestias fataes.

Uma molestia epidemica bastante grave, que ha alguns annos desenvolveu-se em Londres, onde fez não poucas victimas, foi attribuida á corrupção das águas do Tamisa, corrupção devida ao má systema de despejo das immundicias de cada casa no esgôto ou cano principal, que desembocava nesse rio. O Dr. Southword Smith chega mesmo a sustentar que, indicando-se sobre o plano de uma cidade os quarteirões mais particularmente invadidos por enfermidades de má character, e comparado aquelle com o dos esgotos, ver-se ha que nos logares onde se não tem executado trabalhos regulares á respeito, e onde não ha aceio, dominam as febres perniciosas e outras affecções dessa especie, e que ao contrario estas diminuem á proporção que effectuam-se melhoramentos em tal ramo de serviço.

Dos calculos contidos no *Registrar general*, em que são divididos em tres cathogorias os quarteirões de Londres, colhe-se tambem o seguinte:—Nos quarteirões salubres, onde as casas são regularmente construidas, onde ha esgotos, e aceio, e 184 m. cubicos de espaço para cada habitante, a mortalidade é de 1 sobre 49.—Nos quarteirões intermedios, onde, além da falta de condições

acima, o espaço é de 93 m. c. para cada individuo, a mortalidade é de 1 sobre 41.—Nos quarteirões mais pobres, populosos e immundos; e em que o espaço é reduzida a 29 m. c. por individuo; a mortalidade eleva-se a 1/36 da população.—

Uma das commissões encarregadas pelo governo inglez de fazer estudos espeziaes acerca das circumstancias; que mais favorecem a salubridade das cidades, em seu importante relatorio assignala as seguintes, como essenciaes e indispensaveis, isto é, *a canalisação das aguas, a boa construcção dos esgotos, a maneira de conduzir convenientemente as aguas dos usos domesticos, uma abundante distribuição d'agua potavel, o calçamento e a limpeza da via publica, o aceto das habitações, o modo de sua construcção, a ventilação dos alojamentos e officinas, os habitos da população.*

A hygiene publica, disse um homem de estado, teve sua origem após os males, de que os centros de população constituíram-se focos.

Com effeito, quando encara-se para os vastos depósitos de immundicias, consequencias funestas e insalubres ligadas à existencia das cidades, ou de qualquer agglomeração de habitações, se não pode deixar de reconhecer a verdade da asserção citada.

Felizmente a sciencia, a proporção que descortina o mal, oppõe-lhe o remedio.

Até certa epocha, como já notei, estas substancias eram despresadas e inteiramente perdidas; hoje, porém, a sciencia com seus prodigiosos recursos, dellas utiliza-se, além dos beneficios que revertem em prol da saúde das populações.

No estado actual dos conhecimentos agricolas e das sciencias chemicas, diz o illustre e sabio Liebig, não é desculpavel o governo, que se descuida de dar applicação às immundicias.

As vantagens que a salubridade publica, que o bem estar das populações colhem de emprezas desta ordem são reconhecidas por todos os hygienistas, vantagens que ainda mais amplas tornam-se, desde que ellas com o fito de regularisarem, e aperfeiçoarem seus trabalhos, acceitam todos os processos e melhoramentos que tem em seu abono o cunho da sciencia e da experiencia.

Teria outras considerações a fazer sobre tal objecto, porém, deixo-as de parte, porque já tenho sido excessivamente longo.

VIII.

Não posso deixar ainda mais uma vez de reclamar da parte de V. Ex.—providencias e explicações acerca do que dispõe os arts. 79, 81 e 33 do regulamento de 29 de setembro de 1851.

O referido regulamento, e quasi tudo quanto é concernente à nossa legislação sanitaria, demanda uma reforma radical e completa, que satisfaça e abrigue, quanto é possivel, os grandes e vitacs interesses da saúde publica. O que podem fazer inspectores de saúde destituídos inteiramente de recursos, e sem meios de acção? Os abusos, as fraudes de todo o genero ali commettem-se constantemente, e ficam impunes.

As sophisticações dos alimentos e bebidas, por exemplo, expostos ao mercado, reclamam sérias providencias; e a legislação que possuímos a respeito, por certo, que não preenche o seu fim. *De que servirá, diz um sabio hygienista, a habilidade das analyses e o catalogo das sophisticações? Quando a chimica ha descoberto um dos artificios deste protheu, que se chama fraude, inconscientemente elle inventa outro, e o mal já está feito: o pobre tem pago, mas não tem sido nutrido.* Com a legislação que temos, esta criminosa industria e muitas outras que profundamente affectam a saúde da população não de

proseguir em plena liberdade. Em materas dessa natureza o—*laissez faire, laissez passer*—é um mal, e não acarretar as mais graves consequencias.

A legislação sanitaria com caracter puramente consultivo não satisfaz aos reclamos e necessidades da saúde publica. É este o lado defeituoso, ou para exprimir-me como o hygienista que ha pouco citei, é esta a *enfermidade da instituição sanitaria em França, quer na ordem civil, quer na militar.* Emquanto que na Inglaterra, na Allemanha e em outros paizes os medicos investidos de funções sanitarias tem uma iniciativa real e segura; sua intervenção em França é subordinada ou absorvida pelo elemento administrativo, que decide e obra.

Se a instituição sanitaria em França, que sob muitas relações é admiravel e acha-se collocada em larga esphera, dirige-se esta censura, o que diremos a nosso respeito? Os factos e a experiencia fallam mais alto do que quaesquer reflexões.

Os graves assumptos de que se occupa a hygiene social, os importantes problemas que ella sabiamente ha iniciado e resolvido, a sua suprema utilidade ninguem hoje impugna e desconhece. Convém ampliar-lhe a esphera no nosso paiz, ministrando-se meios e recursos, para que seus resultados praticos e uteis se revelem:—Infeitamente por muito tempo viveremos só de esperanças, porque em nosso paiz a *febre politica*, tudo absorvendo, quasi que em nada mais se cuida.

Em todos os paizes cultos a hygiene publica é considerada em mór apreço, assignalando-se sua influencia á cada passo. Em nenhum d'elles, por exemplo, espera-se pela explosão d'um mortifero flagello epidemico para empregar-se aqodadamente uma ou outra providencia isolada, filha da occasião, e imposta mais pelo medo, pela força da necessidade! não, estudemos, e consultemos os actos, e o modo porque procedem os governos e povos illustrados, que havemos de achar provas eabaa do seu zelo permanente, e de sua elevada previdencia sob tal ponto de vista. A Inglaterra com seu conselho geral de saúde (General board of health), com suas *commissões de inqueritos*, com suas associações—ha promovido reformas prodigiosas, que revertem em beneficio de todas as classes.

Os homens publicos daquelle paiz, quer d'um partido, quer de outro, porfiam tomar a peito as mais graves questões de interesse social, e que jogam com semelhante assumpto. Para prova desta asserção lembrarei os esforços feitos por sir John Pakington sobre questões tendentes à educação, e aquelles, coroados dos mais esplendidos e felizes resultados empregados por lord Shaftsbury, quanto aos alojamentos ou habitações insalubres, às escholas de indigentes (*ragged schools*), à limitação do trabalho das mulheres e meninos nas fabricas, e sua interdicção absoluta no trabalho das minas.

Que exemplos dignos de serem imitados!...

Aqui termino, reportando-me ao que disse em meus relatorios anteriores acerca de outros objectos, confiando, entretanto, que V. Ex. relevará quaesquer faltas que neste existam.

Deus guarde a V. Ex. Bahia, em 23 de janeiro de 1867.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Pereira Rego, digno presidente da junta central de hygiene publica.—Dr. José de Goes Siqueira, inspector de saúde publica.

NOTICIARIO.

Cholera.—Não se verificou, fenzmente, a presença da cholera-morbus epidemica na capital do Imperio. As noticias dos ultimos paquetes desvaneceram todas as apprehensões de vermos renovada em breve a tremenda luta de 1855.

Parece que alguns casos de febres perniciosas, e de diarrheica grave, deram occasião a suspeitas de estarmos de novo a braços com a cholera.

Febre amarella.—Esta molestia foi outra vez levada a Southampton em janeiro ultimo, pelo vapor *La Plata*, da Real Companhia. Este navio teve uma epidemia d'esta formidavel molestia a bordo: foram atacadas 61 pessoas, das quaes morreram 23, incluindo o cirurgião. É a quarta ou quinta vez que, em menos de um anno, é levada á Inglaterra a febre amarella pelos vapores transatlanticos.

* **Remuneração de serviços medicos na Belgica.** Aos facultativos que serviram durante a ultima epidemia de cholera, em Bruxellas, foi offerecida uma remuneração de que talvez se não encontrem muitos exemplos na historia das ingratidões á que é exposta a nossa profissão. Ha serviços que, ou se pagam dignamente, ou não se pagam de nenhum modo, e tambem assim ficam pagos. A consciencia do bem que se fez ao proximo, é, muitas vezes, a nossa melhor e mais condigna recompensa; e esta não a pode ninguem dar nem tirar á quem sacrifica voluntariamente os seus commodos, o repouso, a saude, e a vida pelos seus semelhantes, como faz o medico no fôco de epidemias mortíferas, ou nos campos de batalha.

Em Bruxellas, depois da grande epidemia de cholera do anno passado, tratou-se de pagar os serviços dos facultativos com um franco e meio por dia a cada um (cerca 600 réis da nossa moeda)!

Um dos illustrados collaboradores do *Escholiaste Medico*, de Lisboa, refere e commenta o facto por modo a dispensar-nos de accrescentar uma só palavra á sua justa apreciação.

Eis aqui o que diz a este respeito o citado jornal, de 13 de janeiro ultimo, no final do seu *folhetim*, assignado Z:

«Depois de uma grande devastação, em que a intensidade e os estragos da epidemia só encontram lenitivo nos esforços e bons desvelos dos medicos, cessa enfim o cholera de flagellar Bruxellas. A administração communal reúne-se então para tratar dos meios de remunerar os facultativos, que tantos serviços fizeram, e que a opinião publica ha abençoado e engrandecido.

Querem porém saber como essa administração entendeu remunerar-os? Taxando os honorarios medicos em 1 franco e 50 centesimos por dia, isto é, por dia de trabalho sobrenatural, de devoção civica, de abnegação heroica; por cada dia em que a vida do homem, e o sustentaculo de uma familia eram postos em holocausto; por cada dia de campanha em que o inimigo era desconhecido, as forças desiguales, o combate porfiado!

Uma semelhante miseria que o foi inconcebivel por disparatada, encontrou o melhor protesto da parte do sr. Vleninecx, e depois do circulo medico de Bruxellas. Em nome da corporação medica, tão injustamente ultrajada, aconselharam o offerecimento da *esmola* ás familias pobres, victimas da epidemia que a sciencia havia combatido. A corporação medica de Bruxellas tem a estas horas accedido todo o alvitre proposto, e dado assim uma lição á ignorancia, se não á insultante mesquinhez.

Em 1849, quando o cholera invadiu a capital da Belgica, os medicos, como sempre, prestaram incalculaveis serviços. O sr. Carlos de Brouckere, magistrado que então estava á frente da administração communal, respondeu porém ao governo, que o interrogava sobre a remuneração que se devia dar aos medicos, por maneira muito differente. Registem as palavras admiraveis e insuspeitas de um homem estranho á profissão, e que constituem só por si a melhor recompensa de uma classe. «A cidade de Bruxellas, disse elle, não é bastante rica para pagar dignamente semelhantes serviços!»

Felizmente o mundo tem d'estas compensações. O he-

roe castiga o tyranno, e o homem de consciencia e de virtude pune com uma só palavra a pavoice ou o insulto.

As palavras de Carlos de Brouckere são um monumento á memoria da abnegação, merito e civismo da profissão medical

Um juiz de paz modelo, em Franca.—Contam os jornaes que na Sociedade Medica de Moselle fôra relatado o seguinte facto: Sendo citado um individuo perante o juiz de paz, afim de pagar a conta das visitas ao seu medico, oppoz-se, fundando-se nas seguintes razões. . . . de cabo de esquadra, ou como o leitor entender que melhor nome tenham:

« Eu mandei chamar o Sr. Doutor uma vez só, e por isso não lhe devo mais do que uma visita. Se elle me foi ver mais vezes foi porque quiz. Curou-me, é verdade, de uma molestia grave, que grassava epidemicamente na povoação, e até me cauterisou a garganta por varias vezes; mas tambem é certo que eu nunca lhe pedi que lá tornasse, e por isso não estou disposto a pagá-lhe senão a primeira visita. »

O tal juiz decidia, em sua alta sabedoria, a favor do cliente, e, ainda por cima, condemnou o doutor nas custas!

Dizem ainda que outro juiz de paz decidira tambem contra o medico, por este se recusar o provar com testemunhas o facto de ter sido chamado varias vezes á casa de seu cliente. »

A Hippophagia em Londres. Vendo os Ingleses que em Paris, Nancy, Mulhouse, Cambrai, Valenciennes, e outras povoações de Franca, se tem estabelecido talhos de carne de cavallo, consumindo-se todas as semanas na capital do Imperio de 40 a 50,000 libras, tratam de estabelecer tambem a hippophagia.

Para inaugural-a em Londres se está organisando um grande banquete de carne de cavallo, ao qual serão convidados os membros do Parlamento, sabios, authoridades, e outros personagens. Bom proveito!

(*El Siglo Medico.*)

Mortalidade na primeira infancia. O Dr. Farr, em uma memoria lida na sociedade de estatistica de Londres, disse que de 100 meninos chegam aos cinco annos:—na Noruega, 83; na Suissa, 80; na Dinamarca, 80; na Inglaterra, 74; na Belgica, 73; na Franca, 71; na Prussia, 68; na Russia, 62; e na Italia, 61.

(*Idem.*)

CORRESPONDENCIA.

Fomos obsequiados com um exemplar da *Collecção de discursos proferidos no Gymnasio Bahiano*, pelo nosso collega o Sr. Dr. Abilio Cesar Borges, a quem agradecemos a offerta, reservando para um proximo numero, fazer algumas considerações acerca do merito e alcance d'esta importante publicação, na parte em que ella mais especialmente interessa á educação medica.

Recebemos o relatório do estado sanitario da provincia do Pará durante o anno de 1866. Este valioso documento, que será publicado no proximo numero da *Gazeta*, é escripto pelo Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, inspector de saude d'aquella provincia, e bem conhecido já no paiz, e fôra d'elle, pelos seus numerosos e importantes escriptos, especialmente os que se referem á materia medica brasileira. Agradecemos ao nosso distincto collega esta prova de sympathia pela nascente empreza do nosso jornal, e aceitamos com prazer a promessa que nos faz de auxiliá-lo com a sua collaboração e appoio.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 25 DE MARÇO DE 1867

N.º 18.

SUMARIO.

I. Será a medicina brasileira representada no proximo congresso medico de Paris? II. TRABALHOS ORIGINAES.—Ligeiras considerações acerca das principaes theorias syphitographicas. III. REGISTRO CLINICO.—Etiophaneta do esrotos; operação. IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.—A causa das febres intermittentes, e o seu tratamento, conforme as investigações do professor S. Iishi; y. V. CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.—I. Hospital militar de Corrientes; relatorio e mappaes estatisticos dos mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1866. II. Inspectoria de saude publica do Para. Relatorio do anno de 1866. VI. NOTICIARIO.

BAHIA 24 DE MARÇO DE 1867.

SERÁ A MEDICINA BRASILEIRA REPRESENTADA NO PROXIMO CONGRESSO MEDICO DE PARIS?

No n.º 9 da *Gazeta medica* publicamos o programma das questões que hão de servir de base aos trabalhos do congresso medico internacional, que tem de reunir-se em Paris a 16 de agosto do corrente anno, e para o qual foram convidados os medicos de todos os paizes que se quizerem fazer alli representar. Por essa occasião fizemos algumas considerações tendentes a mostrar que o Brasil, ausente sempre até aqui nas assembleas scientificas chamadas congressos, não podia hoje, sem quebra dos seus creditos de nação ajudada no caminho da civilisação, e da dignidade dos homens scientificos eminentes do paiz, continuar indifferente ao movimento civilizador que anima todas as nações cultas, e as leva a fazer convergir para o progresso das sciencias todos os elementos que possam concorrer effizadamente para a mutua illustração dos povos, e para o bem commum da grande familia humana.

O congresso é para a medicina, e para as demais sciencias de applicação, o que é a exposição internacional para a industria e para as artes. E' o concurso de todos para o proveito commum, é a permuta das ideas, a recificação das opiniões, a verificação dos factos imperfeitamente observados, a aferição da theoria pela pratica, e a justificação da pratica pela theoria, a competencia, emfim, e a luta portentosa das forças do engenho humano, empenhadas perpetuamente, e por diversos modos, na tarefa infinita do aperfeiçoamento a que é dado attingir o genero humano

por entre as variadas condições physicas e moraes que o cercam.

Essas considerações que nos suggeriu a proxima abertura do congresso medico de Paris, não foram de todo estereis; não o dizemos por vangloria nossa, e sim por honra da nossa profissão.

Em uma das sessões da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, em novembro ultimo, um dos dignos membros d'esta corporação fez conhecidas alli as ideias que haviamos emittido acerca da necessidade de ser o Brasil representado n'aquelle congresso. Pelo extracto dos trabalhos d'aquelle sessão, de que demos noticia no nosso n.º 13 (pag. 155), vê-se que—«fallaram sobre essa materia varios Srs. Membros academicos, reconhecendo todos a conveniencia de encarregar-se a alguns medicos brasileiros de irem tomar parte n'essa reunião scientifica, mas concordando todos, afinal, que a nomeação dos commissarios da Academia ficasse addiada para occasião opportuna, visto não haver urgencia a respeito.»

Não nos constando, porem, até á presente data, que a illustrada Academia, a primeira sociedade medica do Imperio, se tenha outra vez occupado d'este assumpto, e muito menos que tenha escolhido os seus representantes; nem que ella, ou outra qualquer corporação medica do paiz, tenha feito valer perante o governo imperial a necessidade de ser representado no congresso de Paris o Brasil, que não é o menos interessado na solução dos problemas que alli se offerecem á discussao; e, alem d'isso, approximando-se a epocha fixada para a inscripção dos membros adherentes estrangeiros do referido congresso, ousamos ainda accrescentar algumas considerações ás

que deixamos consignadas no primeiro artigo, em que nos occupamos d'este assumpto. Estas considerações referem-se, não á necessidade, que todos reconhecem, de ser representada a profissão medica brasileira no congresso internacional de Paris, e sim á urgencia de serem designados os representantes.

Estamos convencidos de que nenhum medico brasileiro accitaria o encargo de ir representar o seu paiz e a sua profissão, n'aquella assemblea scientifica, na qualidade de mero espectador; demais para isto não lhe seria necessaria nenhuma delegação especial, visto que são publicas as sessões; mas, para não occupar alli uma posição secundaria, e sem nenhuma significação official, nem importancia scientifica, quanto tempo, e quanto trabalho não seria necessario para o habilitar a tomar parte nos debates, e esclarecer as questões que mais interessam ao Brasil, e das quaes o congresso tem direito a esperar amplas informações do representante brasileiro?

Deverá elle guardar silencio quando se tratar, por exemplo,—da tuberculisação nos diversos paizes,—da influencia da alimentação usada nos diversos paizes sobre a producção de certas molestias,—da influencia dos climas, das raças e das diversas condições da vida sobre a menstruação,—da aclimação das raças da Europa nos paizes quentes &c. &c.?

As informações que se podem exigir sobre estes diversos pontos, em relação ao nosso paiz, e ao nosso clima, não se improvisam; estudam-se longa e pacientemente, e appoiam-se, não com a authoridade da palavra, e sim com a prova authentica dos factos observados, isto é, com os documentos, sem os quaes não ha progresso real na sciencia, nem estabilidade e solidez nos seus principios.

Ora, em um paiz onde tão pouco estudadas têm sido ainda estas questões, onde a litteratura medica está na sua infancia, pode-se assim dizer, onde os trabalhos estatísticos são ainda quasi desconhecidos, a que fonte ir fazer provisão prompta e facil dos conhecimentos que similhante missão requer?

Só um estudo prolongado e paciente, como dissemos, unido a muito patriotismo e talento, poderia supprir, ainda que incompletamente, a facilidade relativa com que taes estudos se fariam em outros paizes, onde a profissão medica é mais estudiosa, e o seu estudo mais productivo, e, sobre tudo, onde os governos a cercam de todos os elementos de prosperidade, e lhe dão a consideração, prestigio e garantias a que ella tem direito, para dignamente desempenhar os seus deveres, e manter

o elevado caracter que lhe compete no meio das sociedades modernas.

Ajuntar elementos dispersos, procurar informações onde ellas, ainda que incompletas, são tão difficeis de obter em um paiz tão extenso, e ainda tão pouco estudado sob o ponto de vista da geographia medica, e da hygiene local; converter tudo isto em materia util, assimilavel, digna, enfim, de figurar no banquete scientifico a que é destinada, isto, repetimo-lo, não é para poucos dias, nem para poucos mezes, nem para talentos vulgares, ou mediocres. E' tarefa a que só podem pôr os hombrós homens eminentes na sciencia, e esses, felizmente, não seria difficil encontrar-os nem nas nossas faculdades de medicina, nem nas associações medicas do paiz.

A designação dos representantes brasileiros do congresso, por tanto, uma vez resolvido que alli os haja, não só é necessaria, mas é urgente, uma vez, tambem, que se deseje, como é de crer, que a medicina brasileira seja dignamente representada n'aquella assemblea.

E' ás corporações medicas do imperio, faculdades e associações, que pertence de direito a iniciativa em sollicitar todas as facilidades officiaes que, provavelmente, o governo imperial não recusará, e sem as quaes é quasi certo que ficariam sem effeito os bons desejos e as boas intenções da profissão em concorrer, quanto possa caber em suas forças, para a elucidação de questões importantes, com o duplicado fim de manter o bom nome de nação illustrada a que o Brasil tem direito, e de colher não pequena parte dos fructos que dos trabalhos d'aquella assemblea de notabilidades medicas se devem esperar.

Outras vantagens poderiam tambem provir da presença de representantes brasileiros no congresso, se o governo imperial os encarregasse, ao mesmo tempo, de estudar, nos diversos paizes da Europa, não só quanto possa utilizar ao ensino, e ao aperfeiçoamento da educação medica em geral, como tambem o que respeita em particular á cirurgia, medicina, e hygiene militares e navaes, ramos da sciencia a que as ultimas guerras da Europa e da America teem trazido notaveis melhoramentos saccionados pela practica.

Se estas ideias acharem accesso nas altas regiões profissionaes e governativas, e forem acolhidas benevolmente por aquelles que as podem converter em realidade pratica, ficaremos plenamente satisfeitos; se não, fiquem ahi lançadas ao papel como a semente que espera por melhores condições de terreno, e por estação propicia para brotar, florescer, e fructificar no futuro.

TRABALHOS ORIGINAES.

Syphilographia.

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRINCIPAES THEORIAS SYPHILOGRAPHICAS.

(Continuação da pag. 161.)

Por Claudemiro Caldas.

Posto que os primeiros campeões da não identidade, levados pelo presentimento da verdade, cancellassem, com razão, a blenorragia do quadro etiologico da syphilis, com tudo, não poderam, infelizmente, escudar, com razões solidas e incontrastaveis, este primeiro passo dado para o progresso da syphilographia.

O extremo reducto, em que se acastellaram os seus adversarios, constituido por casos irrefragaveis de gonorrhœas inficiosas e de inoculações bem succedidas com o pus que transsudara da uretra, permanece de pé e inatacavel.

Entretanto, já nos escriptos de Fallopio e de Nisbet a chave do enigma se entre-mostrara, quando o primeiro affirmava que a gonorrhœa podia depender d'um cancro nascido na uretra, ou coexistir com elle, e quando o segundo opinara que a gonorrhœa nunca produzia resentimento constitucional especifico; salvo se fosse complicada de erosões da mucosa, ou de verdadeiros cancos.

Tambem, em 1786, Hunter, um dos vultos mais proeminentes que os identistas contaram nas suas fileiras, alevantando, inconsciente, um canto do véu que envolvia o mysterio, escrevia as seguintes palavras improficuas e estereis para elle: « Si les parties étoient explorées avec beaucoup de soin, si les malades étoient minutieusement interrogés, on découvrirait souvent qu'un petit chancre est la cause de l'infection, c'est ce que j'ai vu plus d'une fois (1). »

Hernandez, mais perspicaz e explicito do que o ingenhoso syphilographo inglez, entre-vendo a causa das difficuldades com que luctaram os seus co-religionarios, acercou-se muito da verdade quando dizia que « Les ulcères, le siège de la gonorrhée, sont souvent hors de la portée de nos regards. Chez l'homme même, l'urètre peut contenir des ulcères vénériens que nous n'apercevons pas. (2) »

Todos estes precursores da verdade, porem, não fruiram a gloria de desdar o nó das excepções, que formaram o ultimo óbice para o triumpho da não-identidade, excepções essas que permaneceram tenebrosas até que o Sr. Ricord, em 1838, reestudando a questão á sua

luz verdadeira, poude dar-lhes a devida interpretação.

A não-identidade não podendo, nesta conjunctura, justificadamente avantajarse ás demais theorias, apesar dos elementos de bom exito que se entremostrom nos livros dos seus propugnadores, jazeu confundida e olvidada entre as outras opiniões até 1832, epocha em que o venerando patriarcha da syphilographia hodierna, o Sr. Ricord, teve a gloria imperecedora de, com a sua vasta e brilhante intelligencia, não só ampliar e aclarar os estreitos e obscuros horisontes da syphilographia, mas tambem de, auspiciosamente, presignalar-lhe o luminoso porvir.

Quando, em 1832, o Sr. Ricord, empunhando as redeas do serviço do Hospital *du Midi*, encetou essa importante serie de pesquisas syphilographicas, que tanta proficuidade trouxe á sciencia pela luz que lhe derramara em muitas questões que permaneciam obscuras, e á humanidade pelos meios que lhe proporcionara para mitigar-lhe os soffrimentos; a syphilis acabava de passar pelas vascas de duas tempestades scientificas: uma causada pela escola physiologica, outra motivada pelo systema da não-virulencia, filho da influencia reaccionaria da primeira.

Até 1826 a syphilis, atravez das phases por que tinha passado por entre o revoltear de dissidencias innumeradas, de opiniões diversas e doutrinas oppostas que tinha atravessado, sempre conservara intacta, immutavel e inalienavel a sua virulencia especifica. E' só no começo deste seculo, sob o influxo do physiologismo imperante, que alguns sectarios exaltados de Broussais, procurando, a despeito da crença de trez seculos, espoliar a syphilis de sua individualidade, conclamam-na, uma criação phantasmagorica dos syphilideographos do seculo XV, um conjuncto de phenomenos morbidos meramente inflammatorios.

E' verdade que, ja em 1789, Brus(3) e em 1814 Caron (4) tentaram negar a existencia do virus syphilitico; explicando o primeiro, enigmaticamente, os symptomas da syphilis por intermedio d'um modo *venereo* que indica ser « *le fluide électrique ou tout autre mode de feu élémentaire, attiré et passé sous forme d'expansion;* » e o segundo não menos nebulosamente que o primeiro, que a contágio do virus syphilitico não era o resultado da intussuscepção d'um principio virulento, e sim d'uma especie de concepção, comparavel á impregnação das femeas.

(1) *Traité de la maladie vén.* Paris 1802 pag. 507.(2) *Essai analytique sur la non identité des virus gonorrhéique et syphilitique*, Toulon 1812 pag. 121.(3) *Méthode nouvelle de traiter les maladies vén. par les gâteaux toniques mercuriels.* Paris 1789.(4) *Nouvelle doctrine des maladies vénériennes.* Paris 1811.

Mas estas tentativas foram inteiramente infructuosas, e seus auctores calaram-se, sem que as suas vozes, que ecoaram apenas no mundo medico, fizessem surgir alguns procytytos,

Foi, porém, em 1826 que Jourdan, apostolo fanatico da doutrina physiologica, declarando-se antagonista acerrimo da individualidade da syphilis, reergueu do olvido a questão da não virulencia; e depois de ter, com muita logica, erudição e habilidade accuradamente criticado as diversas theorias que existiam sobre o virus syphilitico, fazendo resair o desaccôrdo, as contradicções e os erros n'ellas derramados, conclue impavidamente o seguinte: « 1.º Que le virus vénérien n'existe pas; 2.º Que les maladies vénériennes primitives sont le produit de l'irritation causée en premier lieu, sur les surfaces vivantes, par le pus que secrètent les membranes muqueuses génitales enflammées ou ulcérées; 3.º Que les affections secondaires dépendent de la sympathie qui existe entre toutes les parties de l'organisme, et qui n'est la même ni chez tous les sujets, ni entre tous les organes, ni dans toutes les circonstances de la vie; 4.º Qu'aucune de ces maladies n'est héréditaire. (5) »

Jourdan, depois de ter, em tantas paginas cheias de erudição, procurado demonstrar que a syphilis era uma reunião artificiosa de molestias differentes, uma invenção do seculo XV, termina, abruptamente, dizendo que os symptomas syphiliticos primitivos explicam-se pela irritação, e os secundarios pela sympathia. Ao ler-se a obra deste medico tão sagaz para destruir, quanto inhabil para reconstruir, quando se espera ver surgir uma theoria que, nascida do raciocinio despreoccupado, da observação e experimentação esclarecidas, e cimentada em uma serie de factos de authenticidade incontraversa, fosse condigna á erudição e ao talento critico de seu auctor, encontra-se, a final, com grande desencantamento, somente um acervo de hypotheses gratuitas, e de todo inadmissiveis.

O physiologismo proseguindo na sua disparatada carreira despojou o mercurio, este medicamento heroico da syphilis, do seu poder especifico, imputando-lhe graciosamente grande parte das manifestações syphiliticas. O deploravel resultado destas ideas extravagantes, que assáz provam a que excessos podem chegar espiritos prevenidos, foi que a syphilis, nada encontrando que, diminuindo-lhe a virulencia, lhe embargasse tambem o camindar, e, ao envez, achando nos medicamentos preconisados pela seita physiologica, coadjuvação para o seu des-

envolvimento; ostentou-se com todas as suas tristes consequencias, progredindo na sua evolução destruidora, e levando rapidamente a todos os orgãos, a todos os systemas organicos, e a toda a economia, emfim, as mais graves e serias desordens.

D'estas excentricas idéas foram sustentadores em Inglaterra Guthrie, Abernethy, Ferguson, Thompson, e em França, Richard des Brus (6) e de Desruelles (7) etc.

A theoria não-virulenta, que teve uma accitação ephemera, na epocha em que a dvida reinava em syphilographia, e a doutrina physiologica fanatisava as mais esplendidas intelligencias, ha mais de trinta annos que ja pertence ao dominio exclusivo da historia. Era por si mesma insustentavel visto estar em contradicção flagrante com os factos; pelo que seria a um tempo ocioso e ridiculo submettê-la, actualmente, á uma discussão scientifica. Propriaes questões é refuta-las.

« L'existence d'un virus se révèle, diz muito bem Melchior Robert, par la contagion, par les rapports réguliers et constants de cause á effet, par l'apparition régulière de certains phénomènes toujours les mêmes, par la nécessité de combattre ces phénomènes avec certains agents sans lesquels la guérison ne saurait avoir lieu, enfin par l'impossibilité de reproduire, au moyen de tout autre cause, un ensemble de symptômes morbides de la nature de ceux qui suivent l'application de la matière virulente. (8) »

As inoculações, as confrontações, a observação attenta e esculpulosa dos doentes accommettidos de syphilis dão testemunho incontestavel da existencia do virus syphilitico.

A especificidade das molestias syphiliticas é um ponto em que se coadunam todos os syphilographos.

Quanto ao papel pathogenico deste virus nestas diversas entidades morbidas é ponto ainda litigioso, como ao diante veremos.

Diametralmente opposta á doutrina não-virulenta surgiu outra, que, como quasi sempre acontece em virtude das reacções, caiu em excessos não menos lamentaveis; porque, proclamando a identidade dos virus syphilitico e venereo, erigiu o mercurio em panacea para todos os phenomenos morbidos originarios d'um coito impuro, fazendo, por consequente, passar por esse expiaculo toda e qualquer lesão venerea.

(Continúa.)

(6) De la non-existence du virus vén., prouvés par le raisonnement, l'observation et l'expérience. Paris 1826.

(7) Traité pratique des maladies vén. Paris 1836, et Lettres écrites du Val de Grâce sur les mala dies vénériennes. Paris 1847

(8) Nouveau traité des maladies véu. Paris 1861 pag. 47.

(5) Traité complet des maladies vén. par. A. J. L. Jourdan, Paris 1826 p. 430.

REGISTRO CLINICO.

ELEPHANCIA DO ESCROTO; OPERAÇÃO.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas.

J. M. Zina, portuguez, padeiro de 35 annos de idade, pelle alva, cabellos pretos, constituição regular, e estatura pouco mais do que a ordinaria, entrou para o Hospital da Caridade no dia 19 de junho de 1866, com um grande tumor do escroto, que o impossibilitava de grangear os meios de subsistencia.

Na historia que fez dos seus padecimentos declarou que não tinha lembrança de que seus paes tivessem soffrido molestia alguma, de que pudesse provir disposição para a que então apresentava;—que elle, apenas ha alguns annos, tivera cancos venereos e bubões;—que, alem da enfermidade que o obrigou a procurar o hospital, de nenhuma mais soffria;—e que, depois de algumas erysypelas no escroto, lhe ficara a parte mais volumosa; porém que só em consequencia de uma erupção eczematosa, que lhe affectára as bolsas cerca de dous annos, ellas tomaram tão rapido crescimento que, em pouco tempo, chegaram ao tamanho que então apresentavam.

O escroto formava um grande tumor pyriforme, que descia 7 centimetros á cima da rotula direita, e 4 da esquerda, com a base para baixo, tendo 69 centimetros na maior circumferencia, 43 na menor, 47 do prepucio apparente á parte anterior do anus, estendendo-se a alteração ao penis até 10 centimetros a cima do prepucio. A glande estava 4 centimetros de profundidade no meio da massa morbida, e em lugar do penis via-se uma eminencia constituida pelo seu involtorio cutaneo, que a molestia começava a invadir.

A pelle do escroto alterada era eczematosa, rugosa, coberta de pequenos tuberculos, mormente na parte antero-inferior, e apresentava uma cor avermelhada, mais manifesta em certos pontos do que em outros, em alguns dos quaes era desmaiada.

A sensibilidade era muito pouco diminuida, pois que o doente chegava a sentir o leve toque de um dedo em contacto com a parte. A pelle da região publica estava repuxada para baixo pelo peso do tumor, de sorte que os pellos, que a cobrem, se achavam muito abaixo do pubis. Os orificios por onde saem os pellos pareciam muito augmentados, e como que revirados para dentro, e isto devido, já á hypertrophia dos bolbos, já á grossura do tegumento escrotal. Na altura, e á direita do penis apparente havia uma cicatriz deprimida resultante de uma punção praticada no prin-

cipio da enfermidade na supposição de ser um hydrocele.

O grande volume do tumor, o nenhum resultado que se pode esperar, em tal enfermidade, do emprego dos meios medicinaes, e o desejo que o doente mostrava de se ver livre de semelhante deformidade, me induziram a propor-lhe a ablação; operação, que sendo immediatamente acceita por elle, foi praticada no dia 5 de agosto, em presença dos Srs. Drs. Moura, Silva Lima, Paterson, Wucherer e Guimarães, que se dignaram prestar-se, como ajudantes.

O tumor esteve suspenso por 6 horas antes da operação, e sustentado, nesta posição, ora pelo proprio doente, ora por outras pessoas, afim de que o sangue, até certo ponto, o abandonasse, e tornasse assim menor a hemorragia que era de esperar. Então, chloroformisado o paciente pelos Srs. Drs. Wucherer e Guimarães, o Sr. Dr. Paterson incumbiu-se de suspender o escroto, e de o ir mudando de direcção conforme o exigissem os diferentes tempos do trabalho; e os Srs. Drs. Moura e Silva Lima se encarregaram de manter os membros inferiores, conservando-os na posição da talha perineal, sendo, como n'esta operação, as mãos atadas aos pés, para que os ajudantes estivessem mais desembaraçados, e podessem prestar-se melhor a obstar á hemorragia á medida que esta fosse apparecendo, visto o receio deste accidente, que inspirava o volume do escroto, e, por tanto, o grande desenvolvimento dos vasos sanguineos que o percorriam.

A chloroformisação foi imperfeita para o fim da operação, e não convinha que fosse continuada, por se terem manifestado effeitos que, se durassem ou se augmentassem, poderiam comprometter a vida do paciente.

Foi praticada assim a operação:

No lado esquerdo do tumor fiz uma incisão, que, partindo de um ponto ao nivel do prepucio até 4 ou 5 centimetros adiante do anus, circumscreveu um retalho com pouca largura por causa da pouca extensão das partes não affectadas. Dissecado este retalho, incisei o lugar onde se achava o testiculo correspondente, e, depois de descoberto este, appareceu um corpo de aspecto e consistencia taes que, por algum tempo nos induziu a acreditar na existencia de uma hernia inguinal; pelo que a operação se tornou um pouco mais demorada, afim de não offender o intestino supposto. Feito isto, passei a confeccionar, do lado direito, outro retalho semelhante, porem alguma cousa maior, por assim o permitir o estado dos tecidos desta região.

Patentes ambos os testiculos, que se achavam perfeitamente sãos, e entregues aos meus ajudantes, tratei de separar a parte inferior do penis dos tecidos morbidos, couservando, todavia, o seu tegumento por nos parecer simplesmente infiltrado, mas não comprometido, e bem assim a pelle da região publica na esperança de que, livres da tracção, que soffriam pelo peso da grande massa morbida, recobrassem o seu estado primitivo, já pela perda dos fluidos, que as infiltravam, já pela suppuração ulterior. Finalmente, reunidas as duas incisões lateraes anteriormente por uma transversal, convexa para baixo, na junção do prepucio com o escroto, e posteriormente por outra também transversal e um pouco convexa para traz, procedi á extirpação da massa total, assim circumscripta, mas sempre por golpes pouco extensos e dados com a maior precaução afim de poupar as diferentes partes da uretra, e mesmo o que, a principio, nos pareceu intestino, mas que depois reconhecemos ser apenas uma porção de tecido lamellar infiltrado de serosidade, formando um corpo alongado, translucido, e encostado ao lado externo do órgão prolífico. Continuei assim a separação dos tecidos affectados até descobrir a aponevrose superficial do perineu.

A insufficiencia dos retalhos (porque a extensão do mal não permittiu que fossem maiores) impossibilitou o serem os testiculos cobertos; por isso apenas reuni por quatro pontos de sutura metallica a parte perineal dos labios desta grande ferida, e cobri o restante com pranchetas de fios untados de ceroto, sem outro apparelho mais do que uma simples atadura contentiva, afim de se poder de prompto acudir a alguma hemorragia consecutiva, que por fatalidade sobreviesse; visto que a facilidade com que deixou o sangue de correr pelos simples meios empregados, não deu lugar a que fosse laqueado vaso algum.

A operação durou hora e meia; a hemorragia, que a principio foi abundante, mas que foi sempre vedada em tempo pela vigilancia e presteza dos ajudantes que, ora torciam os vasos que sangravam, ora os comprimiam com os dedos, ora applicavam pequenas pinças de pressão continua, que por precaução foram por elles distribuidas, foi cada vez tornando-se menor, até que, na terminação da operação, apenas era necessario enchugar a miudo a ferida, para se distinguir o que convinha ser poupado.

O tumor, menos a grande quantidade de sangue que perdeu no acto operatorio, e os te-

cidos que depois foram ainda tirados por parecerem affectados, pesou 4720 grammas (9 libras e 7 onças).

O doente, completamente restabelecido da chloroformisação, tomou de quando em quando pequenas quantidades de vinho, por se achar extremamente abatido, e feito o curativo, passou da mesa da operação para a sua cama na mesma sala, onde ficou até perto da noite, sendo depois conduzido para a enfermaria. Pelas duas horas da tarde o doente se achava mais animado, o pulso mais eheio, porem tinha rejeitado o caldo que lhe foi ministrado.

A's 7 horas da noite visitei-o pela segunda vez depois da operação, e achei o pulso mais frequente e mais desenvolvido; o calor normal; o estado geral lisongeiro; e apenas se queixava de incommodo causado pela posição que era obrigado a guardar.

No dia seguinte o estado geral era satisfactorio; a ferida tinha bom aspecto; a parte perineal da incisão estava em começo de cicatrização; e o fio superior da sutura foi de novo torcido por estar um pouco frouxo.

Os fios da sutura perineal foram tirados nos dias 12 e 15, e a parte correspondente da ferida ficou perfeitamente reunida.

O resto da solução de continuidade (que era a maior parte) seguiu uma marcha muito lenta para a cicatrização, de sorte que só um mez depois foi que os testiculos foram completamente cobertos, e o doente teve alta (a pedido seu) no dia 13 de novembro, com a cicatrização quasi terminada.

Como disse, tinha-se deixado intacta a pelle do penis e do pubis, esperando que, pela subtracção do peso do escroto affectado, e pelo esgoto que devia effectuar-se com a suppuração daquella grande ferida, o seu estado melhorasse consideravelmente, se mesmo não se mudasse completamente; porem vendo perdida essa esperança, e que, pelo contrario, o tegumento conservava o mesmo gráu de alteração, propuz ao doente uma nova operação para livral-o completamente d'aquelle mal; porem elle, não podendo demorar-se mais no hospital, não se quiz sujeitar a ella, prometendo voltar, se a sua enfermidade continuasse a augmentar.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

A CAUSA DAS FEBRES INTERMITTENTES E O SEU TRATAMENTO, CONFORME AS INVESTIGAÇÕES DO PROFESSOR SALISBURY.

II.

Um dos factos mais importantes assignalados pelas anteriores investigações do professor Salisbury, era o da sensação especial produzida na bocca, nas fauces, na garganta e nos pulmões,—os symptomas de febre local, como elle lhes chamou,—quando se inhalavam, as células e os corpos esporoides provenientes dos organismos vegetaes; que constituíam as incrustações do solo secco e recentemente descoberto da superficie da malária. Com as visitas pois de estudar mais cuidadosamente esses symptomas, o Dr. Salisbury visitou a 2 de setembro de 1862 o pantano em outra parte indicado, occupou-se por algum tempo em andar por cima d'elle, a examinar as incrustações, e a colligir amostras para ulterior estudo microscopico.

Poucos minutos depois da sua chegada ao pantano, o observador diz ter começado a sentir uma constricção e secura, como febril, na bocca, nas fauces e na garganta. Esta sensação augmentou até que as mesmas partes se tornaram muito desagradavelmente impressionadas, como por uma queimadura. As superficies oppostas adheriam nos movimentos de deglutição, e as secreções mucosas normaes estavam inteiramente estancadas. Havia um constante desejo de engulir, escarrar e cuspir, sem a facilidade de o obter, ou de alliviar, por pouco que fosse, a sensação febril de secura e de constricção. Este sentimento estendeu-se bem depressa ás superficies bronchica e pulmonar, pronunciando-se além do aperto e secura, uma impressão de profunda congestão e dor surda. Similhanes symptomas duraram por mais de duas horas, depois do Dr. Salisbury ter deixado o pantano. As materias inhaladas no nivel sezonatico pareciam ser venenosas para as superficies com que se punham em contacto; e dir-se-ia que da parte das superficies mucosas expostas se empregava um esforço para fechar os seus órgãos absorventes e secretores, em quanto a materia venenosa não podia ser desalojada, ou pela deglutição, ou pelo escarrar e cuspir que ella excitava.

Na manhã do dia 3 o professor visitou outra vez o pantano, colheu mais especimens para exame, e experimentou outra vez os symptomas produzidos pela inalação das materias desprendidas da superficie sezonatica. Em pou-

co mais ou menos meia hora, tinha-se desenvolvido o mesmo quadro de symptomas accusado na visita anterior, sem differença de intensidade nem de duração.

Na tarde do 3.º dia, logo ao anoutecer, passou outra vez ao pantano, e procedeu á suspensão das laminas de vidro. A sua demora foi de 15 minutos. Apenas tinha voltado, e já os phenomenos do lado das vias respiratorias se haviam pronunciado. E ainda depois, entre este dia e o ultimo de outubro, a visita ao mesmo e a diferentes outros pantanos deu n'este particular identico resultado.

A 18 de setembro o Dr. Effingir acompanhou ao pantano o Dr. Salisbury, a pedido d'este, com o fim de determinar se haveria tambem n'elle o mesmo quadro de symptomas. O effeito tornou-se manifesto em poucos minutos. No dia 20, foi o Dr. Boerstler com o professor Salisbury; e não só este novo testemunho confirmou os effeitos que se procuravam reconhecer, mas ainda foi acrescentado com a relação de sensações semelhantes havidas em outras vezes, posto que não explicadas na sua causa. Nesta indagação, o Dr. Salisbury quiz emfim esclarecer-se com maior numero de factos; e das muitas pessoas que fez visitar o pantano, nenhuma deixou de sentir invariavelmente o mesmo quadro de symptomas.

Os unicos corpos estranhos encontrados constantemente na expectoração dos individuos accommettidos d'esses incommodos, depois de terem andado no pantano, e na d'aquelles que se tinham exposto durante a noute ás emanações de niveis sezonaticos, eram as pequênas cellulas palmelloides já descriptas. A origem d'essas cellulas encontrava-se nas plantas palmelloides que cresciam tão profusamente no solo deseccado dos terrenos sezonaticos durante o predominio das febres intermittentes. D'aqui se inferiu que as diminutas emanações cellulares d'estes baixos organismos vegetaes eram capazes de excitar uma febre local nas superficies mucosas com que se punham em contacto immediato; e além d'isso que havia mais uma forte presumpção sobre o que antes tinha sido determinado, isto é, que a exposição repetida e continua a essas emanações podia ser a causa da febre geral, com a fórma intermitente ou remittente. Tal era a conclusão apoiada por uma extensa serie de observações.

Até o ponto a que tem chegado o meu exame, diz o Sr. Salisbury, e muito amplas hão sido as minhas indagações, nunca houve um unico caso de sezões *in situ* sem encontrar ao pé o crescimento d'estas plantas; e *vice versa*, tambem nunca encontrei estas plantas crescendo em qualquer localidade, se ella era ha-

bitada, que não prevalecessem ahí as febres intermitentes ou as remittentes na proporção da sua quantidade ou profusão.

Logo que o tempo secco da primavera ou do verão, continúa o Dr. Salisbury, evapora a superficie aquosa, e começa a seccar o solo recentemente exposto dos fertes terrenos baixos e humidos, ou dos pantanos de certas localidades, notar-se-ha á sua superficie uma especie de pó branco, verde, ou amarellado, verde esbranquiçado ou côr de tijolo. Este pó é mais espesso nos sitios em que o terreno tem sido recentemente quebrado, e em que a terra se acha exposta desde pouco. Tambem o seu aspecto varia consideravelmente conforme a epocha, a rapidez com que a superficie foi deseccada, ou a particularidade do solo. E não se acha limitado aos terrenos deseccados dos pantanos ou das localidades carregadas de humidade, senão que é commum nos leitos seccos das ribeiras, das lagôas, dos tanques, dos valles, e até nos solos calcareos e nas planicies arenosas dos logares humidos.

Na deseccação do solo novamente exposto dos fertes campos pradosos, e dos terrenos baixos e humidos, esta vegetação apparece branca e muito mais fina do que nos sitios dos charcos enxutos. Similhanças differenças provém do desenvolvimento das especies maiores que crescem nos ultimos, em quanto as especies mais pequenas são mais communs nas localidades primeiro indicadas. As plantas cryptogamicas occupam os pontos proeminentes e as saliencias do solo, e assimilham-se pela simples vista a uma incrustação de materia salina. Durante a deseccação do solo estas plantas desenvolvem-se rapidamente, com igual brevidade se desintegram, e põem em liberdade os seus esporos, que se elevam e suspendem nas exhalções humidas e pesadas da noute. As exhalções, suspendendo as cellulas palmelloides e os esporos, sobem de ordinario até que a sua superficie superior, nos Estados do norte e do oeste, fica uns 45 a 60 pés superior aos terrenos sezonaticos. A camada mais alta descreve um plano horisontal, estendendo-se desde o logar da origem na direcção traçada pelo vento. Os esporos e as cellulas d'estas palmellas acham-se diffundidas em toda a espessura d'esses vapores, mas não se elevam acima d'elles. Entretanto apparecem mais abundantemente na superficie superior e perto d'ella, do que na inferior. Está n'isto a explicação do singular facto muitas vezes noticiado, de serem frequentemente mais graves as doenças palustres nas encostas de certas montanhas, um pouco acima do terreno palustre, do que no mesmo nivel d'este. Emfim, a zona occupada por estas

exhalções tem uma temperatura e um estado hygrometrico proprios, differindo materialmente do stratum atmospherico que fica logo acima, e que é muito mais secco e quente.

M.

(*Escholiaste Medico.*)

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.

O nosso collega o Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos obsequiou-nos com uma copia do seu interessante relatorio, e dos mappas estatisticos do movimento do hospital militar brasileiro na cidade de Corrientes, durante os ultimos quatro mezes do anno de 1863.

Os nossos leitores, que não terão tido muitas occasiões de ler narrações authenticas e completas, relativas aos hospitaes de sangue, ou permanentes do nosso exercito, as quaes, provavelmente, só chegarão á publicidade depois de terminada a guerra, apreciarão, por certo, este documento official, em que o distincto oppositor da faculdade da Bahia, que dirige aquelle hospital, nos dá informações sobre o movimento de um total de 2384 doentes, em cujo numero entram os feridos de Curupaity, e faz considerações judiciosas ácerca de varios pontos de cirurgia militar.

Eis-aqui o relatorio:

Hospital Militar de Corrientes.

RELATORIO E MAPPAS ESTATISTICOS DOS MEZES DE SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1863.

Illm. e Exm. Sr

Tenho a honra de apresentar á V. Ex. os mappas parciaes de setembro, outubro, novembro e dezembro, e o mappa geral do ultimo trimestre do anno findo.

Por elles verá V. Ex. o movimento do hospital da cidade, do qual se dignou V. Ex. nomear-me 1.º Cirurgião a 15 de setembro d'aquelle anno. Encarregado eu desta tarefa no meiado d'aquelle mez, tendo de organizar o serviço, visto que aos facultativos do exercito, que já tinham os habitos do trabalho dos hospitaes militares, substituiram, desde então, os facultativos civis contractados, que acabavam de chegar do Imperio, e os estudantes de medicina que os acompanharam, procedi de modo a vencer todas as difficuldades, como já sabe V. Ex. pelo officio que lhe dirigi em data de 26 de setembro.

N'aquelle mesmo tempo o infausto combate de Curupaity forneceu a este hospital grande numero de feridos que distribui pelas diversas enfermarias, que eram então 19, nas localidades seguintes: 1.ª Quinta de Avalos.—2.ª Catamarca (Rua de).—3.ª Rosario (Egreja do).—4.ª Calle de Junim.—5.ª S. João (Rua de).—6.ª S. Francisco (Convento de).—7.ª Estaleiro (Rua Sud Ameri-

ca).—8.ª Baterias. Esta ultima, e a da Calle de Juniiu estavam até então fechadas, e convenientemente preparadas. Para accommodar todos os feridos recebidos n'aquella madrugada, e no dia seguinte, foram então abertas. São estes que, unidos aos de 3 de setembro, e aos ja existentes nas enfermarias, perfazem o total de 2484, do mez de setembro, fornecendo esses ultimos o movimento dos mezes subsequentes, como se vê dos mappas.

Alguns docentes, em numero diminuto, pertencem á clinica medica propriamente dicta, mas foram admittidos no hospital da cidade, e nelle conservados por ordem superior, a que não podia eu deixar de dar cumprimento. Não conservei no mappa a classificação cirurgica mandada vigorar pelo distincto Sr. 1.º cirurgião Dr. Antonio de Jesus e Souza, em sua circular de 27 de junho do anno findo, por que a classificação de ferimentos por arma de fogo, imposta por elle naquella circular aos encarregados das enfermarias militares naquelle tempo, não era nem scientifica, nem regular. Por isso peço licença a V. Ex. para expor as razões que tive, cumprindo assim o que se acha disposto no art. 18 em referencia ao art. 17 do regulamento do corpo de saude.

Reconhecendo, como reconheço, o nobre desejo que teve aquelle 1.º cirurgião de regularisar o serviço, determinando uma classificação para a escripturação das papeletas, das relações e dos mappas, vi, com pezar, que a intelligencia e pericia d'aquelle habil facultativo não percebeu os inconvenientes e os erros d'aquella sua classificação, contra a qual protestei desde então, perante elle proprio, de modo conveniente e amigavel, como me cumpria, como seu subordinado então, e seu collega e amigo sempre.

É por isso que, apesar de achar-se em vigor aquella circular, eu não admitti—por exemplo—as palavras «ferimento tangencial» para indicar ferimentos mais profundos do que «sulcos», o que seria uma logomachia scientifica, arredando-se a palavra «tangencial» do verdadeiro sentido, que lhe dão as sciencias mathematicas. Não admitti tambem a palavra «sedenho» no sentido amplo e vasto em que a mandou tomar aquelle distincto membro do corpo de saude do exercito, por que me pareceu um erro, como vou demonstrar.

O Sr. 1.º cirurgião, na circular alludida, mandava chamar «sedenho por bala» a todos os ferimentos com dous orificios, penetrantes ou não, atravessando grandes massas musculares ou não, com fractura de ossos ou não. Não é isso porém o sentido da palavra «sedenho» admittida pelo Sr. L. Legouest, em seu tratado de cirurgia do exercito. O distincto medico principal do exercito francez, professor de clinica cirurgica na escola imperial de applicação da medicina e da pharmacia militares (Val de Grâce) exprime-se naquella sua preciosa obra com as seguintes palavras (pag. 135—Cap. 5, edição de Paris de 1863).

«Batendo as balas a superficie do corpo em angulo mais aberto, sobre partes arredondadas, ou onde facilmente resvala a pelle; e facilmente se dobra, perforam o involuero exterior, e, passando entre elle e as partes adjacentes, atravessam-n'o de dentro para fóra para sahir em uma distancia em geral pouco remota do lugar em que entraram, Deu-se a esta especie de ferida o nome de «sedenho». O trajecto dos sedenhos feitos pelas balas é sempre de tecido mortificado, e a pelle que o cobre fica adelgada segundo a extensão em que é destruido o tecido cellular sub-cutaneo.

As aberturas desses sedenhos são, muitas vezes, ellipticas, e seu grande diametro é dirigido no sentido da translação do projectil. A pelle que forma a parede superficial do trajecto da bala pode ser echymosada; po-

rém, as mais das vezes, não muda de cor; algumas vezes gangrena, quer pela inflammação, quer pela destruição de seus elementos de vida, e acha-se então o sedenho transformado, depois da queda das escaras, em «sulco» de bordos franjados, e desiguaes.»

Bem vê V. Ex. pelas palavras textuaes, que acabo de citar, d'aquelle famoso luzeiro da cirurgia militar, que o sentido da palavra «sedenho» não podia ser aquelle em que o fez tomar o Sr. 1.º cirurgião, como se acha attestado na escripturação das papeletas, das relações nominaes dos feridos evacuados para os hospitaes do Rio da Prata, e dos mappas parciaes dos facultativos encarregados de enfermarias, que conservo archivados, em todos os quaes sob a palavra «sedenho por bala» estão confundidos os sedenhos propriamente dictos, e os ferimentos com dous orificios, penetrantes, atravessando cavidades, com fracturas de ossos, como por exemplo, ferimento com dous orificios no terço medio da côxa com fractura do femur, e ferimentos que, da região superpubiana vão até a região sacra, atravessando o osso.

Diante, pois, dessa confusão lamentavel nas papeletas, nas relações nominaes, nos livros de entradas e sahidas, e até nos mappas parciaes dos facultativos, entendi dever empregar o termo «ferimentos por bala, com dous orificios» em lugar de «sedenho por bala» que daria dos ferimentos idéia muito diversa da verdadeira, e traria diminuta gloria ao zelo e ao trabalho dos facultativos, que entraram ferimentos bem graves, classificados, entretanto, com o nome de «sedenhos» que nada mais são do que feridas superficiaes, subcutaneas, feitas pela bala a modo da ferida feita pelo cirurgião quando faz um sedenho, como meio curativo. A designação que dou a todos esses ferimentos comprehende-os clara e scientificamente, sem distincões agora impossiveis.

É tão diversa era a accepção que dava aquella circular á palavra «sedenho» que mandou depois o mesmo Sr. 1.º cirurgião empregar as palavras «sedenho superficial» para designar o ferimento que Legouest designou com aquelle termo só.

Não segui tambem a classificação determinada na circular alludida, em respeito á direcção dos ferimentos pelas razões seguintes:

Não tem, nas feridas feitas por bala, as aberturas de entrada e de sahida tão manifestos e notaveis caracteres, que possam ser distinctas uma da outra as duas aberturas. A grandeza relativa d'ellas tem servido de thema para largas discussões, em que, como V. Ex. muito bem sabe, cirurgiões igualmente habeis tem emitido opiniões igualmente oppostas. Uns tem visto sempre a abertura da entrada maior que a da sahida, outros dizem que é o contrario. Basta ler as communicações feitas á academia de medicina de Paris pelos Drs. Baudens, Roux, Malgaigne, Amussat, Blandin, Piorry, Velpeau, Huguier, Jobert (de Lamballe), Begin, Roehoux, e Devergie, para ver o desaccordo de opiniões a respeito.

A illustração e a pericia de V. Ex. reconhecem, com mais razão do que eu, que não se pode aceitar absolutamente a comparação estabelecida por Dupuytren entre os effeitos physicos dos projectis lançados pela polvora sobre corpos inertes, e seus effeitos sobre os corpos vivos.

Nem maior valor tem as experiencias feitas por Pailard, sob a direcção de Dupuytren, e repetidas por Huguier em 1848.—Só o exame clinico, e as experiencias sobre animaes vivos, e sobre os cadaveres podem ministrar noções que uma pratica longa multiplicará infinitamente. São tão variadas as circumstancias que determinam a grandeza relativa das aberturas da entrada e da sahida da bala, o que V. Ex., mais do que eu, sabe,

que é impossível designar-as, ás vezes, e de afogadilho. Como pois seria possível determinar a direcção da ferida de « de traz para diante, ou de diante para traz, » da esquerda para direita, ou da direita para esquerda « de cima para baixo, ou de baixo para cima » como queria, aquella circular de 27 de junho que fizessem os facultativos encarregados das enfermarias?!

De feito, se o conhecimento da direcção, e do trajecto das feridas depende do conhecimento anterior e distincto, das aberturas de entradas e de saídas do projectil, e se este conhecimento é difficillimo, e ás vezes impossível, não assentaria aquelle em base inconsistente, e fragil? De que utilidade seria, pois, tal classificação sem o fóro scientifico da razão e da verdade? Que serviço prestaria ao dignóstico, e á therapeutica? Como poderia ser aproveitada na organização dos mappas mensaes, e trimensaes? Que luz poderia dar o que não tinha luz? Não aceitei, pois, a classificação que nada mais era do que uma novidade inutil: o neologismo, em materia de classificação, é muito pouco util á sciencia, se não é prejudicial. Eu, pois, accomodei-me, na confecção dos mappas que apresento a V. Ex., o mais que foi possível á classificação de Dupuytren, Larrey, e Legouest. Cumprindo o art. 17, cap. 3.º do regulamento do corpo de saúde, não impuz aos facultativos do hospital nenhum systema ou doutrina medica, nem dirigi o tratamento particular de nenhum doente além do d'aquelles de que estava encarregado em minha enfermaria, que é a 1.ª da igreja do Rosario. Nas visitas que fazia á outras enfermarias, nas diversas localidades em que se acham, lembrei apenas algumas vezes, amigavelmente, para não offender susceptibilidades, algum meio therapeutico que me pareceu mais efficaz, ou a necessidade urgente de alguma operação que o estado do ferido exigia, de accordo com as regras approvadas pelas melhores autoridades modernas, ou, ao contrario, propuz a conservação dos membros, sempre que me pareceu possível e util a tentativa para essa conservação sem risco do infeliz ferido. †

(Continua.)

Inspectoria da saúde publica da provincia do Pará.

Illm. e Exm. Sr.

Em resposta ao officio de V. Ex. de 31 do passado, em que me ordena, haja de o informar sobre qual o estado da salubridade publica nesta provincia durante o ultimo anno, tenho a declarar, que tanto na capital, como pela provincia toda, em geral foi esse estado o mais lisongeiro e satisfatorio possível no primeiro semestre do dito anno, não succedendo porém o mesmo no segundo.

Nenhuma epidemia se desenvolveu no correr daquelle primeiro periodo;—nenhum caso de febre-amarella foi observado;—nenhum tambem de cholera-morbus epidemico;—apenas a cholera reinou em não pequena escala aqui, e por quasi todo o interior, porém sempre sob a forma e caracter benigno;—a variola ou bexigas ameaçou a população da capital nos mezes de abril, maio e junho, atacando certo numero, aliás pequeno, de individuos, dos quaes dez foram victimas, sendo três na capital, e sete na enfermaria de Tucumduba; além de nove morpheticos do hospicio daquelle nome, que foram accommettidos do contagio, e que falleceram.

A variola, que parecia quasi extincta no fim daquelle primeiro periodo de tempo, tomou depois disso algum vulto nesta capital, e no mez d'agosto crescido era o numero dos affectados, sendo a maior parte delles não de variola propriamente dita, mas antes de varioloide.

O seu maior incremento observou-se nos mezes de outubro e novembro, havendo começado manifesta a sua declinação em dezembro.

Não posso precizar ao certo o numero dos affectados, por falta de dados estatisticos seguros e positivos; todavia creio, baseado em certas informações e circumstancias, que 1/10 da população approximadamente, isto é, cerca de tres mil individuos, tem sido invadido desse flagello. O numero dos fallecidos, victimas desta enfermidade, desde o seu desenvolvimento até ao fim do anno, segundo a estatistica do cemiterio, é de duzentos e cincoenta e um, o que corresponde a pouco mais de oito por cento.

Da capital irradiou-se esta doença pelos sitios, engenhos, e fazendas ruracs circumvizinhas, e depois saltou muitos logares, e povoações do interior; mas por todos esses pontos não assumiu o caracter epidemico; apenas alguns casos sporadicos se poderam contar aqui e alli, e em geral terminando favoravelmente. Deveu-se este beneficio ao absoluto isolamento, a que de prompto eram submettidos os enfermos, e a outras cautellas postas em pratica pelos donos das roças, sitios, e engenhos, e pelos habitantes e authorities das pequenas localidades do interior da provincia, por onde o mal ia grassando. No segundo periodo do anno, como havia succedido no primeiro, nenhum caso de cholera, ou de febre amarella, foi observado, e a mesma cholera que tão frequente se mostrava no primeiro semestre, desapareceu completamente neste.

Em Santarém (comarca do Baixo-Amazonas) manifestou-se a rubéola ou sarampo, e a dysenteria ou camaras de sangue, mas em tão limitado numero de casos, que em breve tempo se extinguiram ambas essas enfermidades.

Alli, bem como por todo o sertão, reinou notavelmente a evolução das febres-intermittentes de todos os typos como sempre costuma succeder todos os annos por occasião da vassante dos rios, isto é, no verão, epocha em que ficam depositadas pelas suas margens muitas substancias organicas vegetaes e animaes em decomposição, as quaes dão origem a miasmas paludosos, fonte geradora daquellas febres.

Independentemente daquelle tempo, e desta condição, logares ha no valle do Amazonas, onde as mencionadas febres são endemicas, e assumem muitas vezes um caracter maligno e mortifero, devido á sua pathogenesia particular, taes são Macapá, Mazagão, Jary, Gurupá, Porto-de-Moz, Almeirim, e outros.

Tanto por motivo da variola, como das febres intermittentes, foi o Governo solcito em ministrar á pobreza desamparada os precisos soccorros de medicamentos, e dietas. Na capital todos os medicos se prestaram a tratar gratuitamente os enfermos pobres affectados de variola, e o fizeram com verdadeira dedicação. Pelo interior, na falta absoluta de facultativos, serviu de medico o Directorio impresso, de que junto envio um exemplar, o qual foi espalhado com profusão por todas as localidades por intermedio das authorities, e pessoas caridosas.

A vaccina muito contribuiu para termos de registrar aquella pequena cifra na mortalidade occasionada pela variola. Tem-se aqui experimentado em diversas epochas a invasão deste flagello, sendo de todas a mais notavel a de 1818, em que, segundo referem pessoas antigas, consta haverem perecido dessa epidemia perto de cinco mil pessoas. Depois disso tem sido sempre muito decrescente o algarismo da mortalidade nas differentes epidemias, que se foram succedendo, taes são, as de 1835, e 1852, não havendo subido neste ultimo contagio o numero das victimas acima de seiscentos.

A vaccinação tem-se feito sempre com mais ou menos regularidade; nestes dous ultimos annos porém, particularmente no passado, foi esse serviço desempenhado

com bastante assiduidade, e posso assegurar, que a maioria dos medicos aqui residentes se prestaram gratuitamente á propagação desse excellente preservativo com toda a dedicacão, e philantropia.

Para o interior da provincia remetteu-se grande porção de pús vaccinico em laminas, e até mesmo em pustulas nos braços. Se por toda a parte não se logrou o desejado effeito, propagando-se a *vaccina*, em algumas estendeu-se esse formidavel beneficio a muitas centenas de pessoas, taes foram Santarém, Cametá, Gurupa, e Obidos.

Esta epidemia veio uma vez mais confirmar a efficacia, e valor real da *vaccina*, por quanto aquelles que haviam sido *vaccinados*, mesmo de ha muitos annos, atravessaram incolumes por meio dos affectados da *variola*, e não experimentaram o mais leve incommodo. Muitos desses sujeitos haviam sido *vaccinados* ha 30, 25, e 20 annos atraz, e apresentavam marcas ou signaes de pustulas *vaccinicas verdadeiras* ou genuinas. Estes exemplos, que são numerosos, não só fallam bem alto a favor da importancia, e verdade, da *vaccina*, como não menos contra o erro, em que laboram muitos medicos, que sustentam a necessidade da *revaccinação*. Para mim é factó averiguado, e fóra de toda a duvida, que a *vaccina*, uma vez reconhecida como *boa e verdadeira*, preserva por toda a vida o sujeito *vaccinado*, e portanto desnecessaria se torna a *revaccinação* depois de passado certo numero de annos, como sustentam, e aconselham alguns praticos.

Outro factó, que prendeu seriamente a minha attenção, foi o avultado numero de casos de *varioloide*, ou *variola spuria*, *bastarda*, ou *degenerada*, verificando-se esses casos em sujeitos, que haviam sido *vaccinados* em epochas differentes. Depois de attento estudo, e minuciosas indagações cheguei a estas conclusões.—1^a que a *vaccina* nelles desenvolvida não havia sido a *verdadeira*, mas sim a *falsa*.—2^a que, apesar de *falsa*, havia, com tudo, trazido aos pacientes a grande vantagem, ou beneficio, de os libertar da *variola*, embora ficassem captivos da *varioloide*, molestia em geral sem perigo, e isempta dos viscos, deformidades, e defeitos, que aquella sóe acarretar sobre o corpo humano.—3^a que a *vaccina verdadeira* não só livra ou preserva da *variola*, mas tambem quasi sempre da *varioloide*.—4^a que é da manifestação da *varioloide* em sujeitos *vaccinados*, d'onde nasce a desercença do povo a respeito das virtudes ou qualidades prophylacticas da *vaccina*.—5^a que a evolução da *varioloide* é sempre precedida de *symptomata* geraes mais incommodos e duradouros do que na *variola*, pronunciando-se entre outros notavelmente a *cephaléa* e os vomitos obstinados, que denunciam a irritação das membranas do cérebro, phenomenos estes que cessam, logo que a erupção vesiculosa começa a manifestar-se na pelle em maior ou menor escala.

A' vista destas considerações, um dos meus maiores e desvellados cuidados foi fazer capacitar ao povo a proficuidade da *vaccina*, embora ella nem sempre livrasse plenamente a humanidade do grande e horrivel flagello das *bexigas* ou *variola*. É preciso demonstrar aos incredulos com factos irrecusaveis, que a *vaccina* produz inquestionavelmente um extraordinario bem no seio da sociedade moderna, e disto me occupei com incansavel zelo e constancia.

Assim possede a sciencia medica conquistar no terreno das descobertas outro igual *remedio* contra a *syphilis*, esse novo prothédo dos tempos modernos, cujos estragos, desordens, e consequencias fataes por elle produzidas lenta, mas perennemente, no seio da physiologia social avultam mais do que os males occasionados pelo *cholera-morbus-asiatico*, quando a largos intervallos visita as populações da Europa ou America!!

Eis, Excellentissimo Senhor, quanto se me offerece ponderar a V. Ex. acerca da salubridade publica desta provincia no anno, que acaba de expirar.

Deus guarde a V. Ex. Pará 17 de janeiro de 1867.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Vellozo, dignissimo presidente da provincia.—Dr. Francisco da Silva Castro, inspector da saude publica da provincia.

NOTICIARIO.

Existe ou não a cholera-morbus no Rio de Janeiro?—As noticias contradictorias que teem chegado a esta provincia, acerca do apparecimento e existencia da *cholera-morbus* na capital do Imperio, teem feito vacillar as opiniões quanto á natureza das alterações da salubridade publica alli havidas ha perto de dous mezes. Ora é a *cholera-morbus*, ora são febres perniciosas, diarrheas, &c.

Ultimamente, porém, em data de 12 do corrente, o Sr. Dr. J. P. Rego, presidente da Junta central d'hygiene publica, em officio dirigido ao ministro do Imperio, dá testemunho da existencia da *cholera-morbus* no Hospicio de Pedro II (alienados), onde chegou a haver 6 casos fataes por dia!

Entretanto, segundo somos informados, nem o governo d'esta provincia, nem a authoridade sanitaria receberam até agora communicacão official da existencia da *cholera* no Rio de Janeiro, não sendo, por tanto, nem pelas cartas de saúde, nem por nenhum outro modo, consideradas suspeitas as procedencias d'aquelle porto!

Por outro lado vemos que, em data de 14 do corrente, a presidencia da provincia mandou pôr á disposição da authoridade sanitaria do nosso porto, um pequeno vapor, afim de transportar para a fazenda do Bom Despacho os *cholericos* que passam trazer os paquetes do sul!

Não nos parece conveniente o estado de incerteza e de hesitação em que nos achamos: é mister que se saiba se ha, ou não ha *cholera* epidemica no Rio de Janeiro, affim de que, no caso affirmativo, cada qual se prepare contra a eventualidade muito provavel de uma invasão do mal n'esta provincia. A experiencia tem mostrado que o silencio e o mysterio em taes casos são mais prejudiciaes do que uteis.

Se a *cholera* está a quatro dias de distancia de nós, não ha tempo á perder; é preciso que nos preparemos para a evitar, ou para lhe resistir tanto quanto é possível a resistencia a tal inimigo: se não está, por que não tranquillisar o publico, e acabar com a duvida e a expectação ansiosa, muito peor anda do que a triste realidade?

Encarar o inimigo do face é melhor do que estar desapercebido contra os seus assaltos inesperados. A *cholera* é certamente muito mais para temer do que o medo que ella possa mentir aos pusilanimes.

Saiba-se a verdade, e a verdade inteira; é *cholera* ou não é *cholera*, a molestia que reina actualmente no Rio de Janeiro, ou seja epidemica ou seja esporadica? E esta a questão capital cuja decisão devera guiar o procedimento da authoridade administrativa e sanitaria d'esta provincia.

Faculdade de medicina da Bahia.—No dia 1.º do corrente reunia-se a congregação dos lentes: foi lida pelo Sr. Dr. Antonio José Osorio, e unanimemente approvada a Memoria historica do anno de 1866; marcou-se o horario das aulas, e distribuiram-se pelos oppositores as cadeiras cujos professores se acham na campanha do Sul.

No dia 14 reuniu-se de novo a congregação; foram approvados os programmaes dos cursos do presente anno, e nomeados os internos de clinica.

No dia 15 foram abertas as aulas, cujo horario e distribuição é do modo seguinte:

Nas segundas, quartas e sextas feiras:

Pathologia externa—Cons. Dr. M. L. Araulia Dantas—10 horas.

Pathologia interna—Dr. A. J. de Queiroz—11 1/2 »

Anatomia pathologica—Cons. Dr. E. J. Pedrosa—10 »

Medicina operatoria—Dr. J. A. de Freitas—8 »

Physiologia—Dr. J. Sodré Pereira—11 »

Hygiene—Dr. J. P. da Cunha Valle (oppositor)—12 »

Medicina legal—Dr. Virgilio C. Damasio (oppositor)—11 »

Chimica mineral—Dr. Virgilio C. Damasio (oppositar)—10 »

Botanica—Dr. I. J. da Cunha—(oppositor)—12 »

Tercas, quintas e sabbados:

Pharmacia—Dr. A. J. Osorio—10 1/2 horas.

Pathologia geral—Dr. J. de Goes Siqueira—11 »

Partos—Dr. M. M. Sampaio—11 »

Physica—Cons. Dr. V. F. de Magalhães—12 »

Materia medica—Dr. J. P. da Cunha Valle (oppositor)—11 1/2 »

Anatomia—Dr. A. A. de Lima Gordilho—9 1/2 »

Chimica organica—Dr. A. de Cerqueira Pinto—10 1/2 »

Pharmacia pratica—Dr. Virgilio C. Damasio (oppositor)—das 7 as 9 no verão, e de 1 as 3 no inverno.

Clinica cirurgica—Dr. J. A. P. Moura (oppositor)—visita diaria pela manhã no hospital da Caridade, lições clinicas nas segundas e sextas feiras.

Clinica medica—Dr. A. J. de Faria—visita diaria pela manhã no hospital da Caridade, lições clinicas nas terças e sabbados.

Faculdade de medicina de Paris.—Seis cadeiras vagas d'esta faculdade foram providas, por decreto de 2 de fevereiro ultimo, do modo seguinte:

Na de pathologia e therapeutica geraes—o Sr. Lasègue.

Na de anatomia pathologica—o Sr. Vulpian.

Na de therapeutica e materia medica—o Sr. Sée.

Na de pathologia externa—o Sr. Broca.

Na de pathologia interna—o Sr. Axenfeld.

Na de pathologia interna—o Sr. Hardy.

Todos os novos professores, a excepção do Sr. Sée, eram *agrégés* da mesma faculdade.

Membros artificiaes no exercito dos Estados-Unidos.—Pela repartição do exercito de saúde dos Estados-Unidos, até 11 de maio de 1866, haviam sido fornecidos aos soldados aleijados os seguintes membros artificiaes: braços 2134; pernas 3784; mãos 144; pés 9; outrosapparelhos 104; na importancia total de 337.728 dollars, ou cerca de 630 contos de nossa moeda.

Estudos sobre a cholera.—A Galera de Baviera dá a noticia de ter voltado á Munich o professor V. Petten-

koffer de uma viagem que fizera para estudar em diversas cidades da Europa a cholera-morbus. O Sr. V. Pettenkoffer expressa-se muito satisfeito com os resultados das suas pesquisas. Aquella folha da ao mesmo tempo noticia da descoberta do Dr. Kolb, de Vienna, que achou por meio de amplificações de 800 e 1000 do microscopio, nas dejectões de cholericos, milhares de cogumelos a que elle julga dever attribuir o desenvolvimento e a propagação da molestia.

Medico honorario da Santa Casa da Misericordia.—A Meza e Junta da Irmandade da Santa Casa da Misericordia, em sessão de 18 do corrente, resolveu unanimemente offerecer ao nosso distincto collega e collaborador o Sr. Dr. J. L. Paterson, o titulo de medico honorario da mesma Santa Casa.

Mortalidade no primeiro parto. O Dr. Duncan, no *Edinburgh Medical Journal*, declara, authorisado pelas estatisticas, que a mortalidade no primeiro parto e pela febre puerperal que se segue a elle, é dupla da mortalidade reunida de todos os outros partos subsequentes; e que depois do nono parto a mortalidade augmenta com o numero.

(*The Medical Record.*)

AVISO.

Assigna-se n'esta typographia, na do *Diario*; e tambem nas livrarias da Viuva Lemos, rua nova do Commercio, e de J. B. Martin, praça de Palacio, onde se acham collecções completas, e onde os Srs. subscriptores da capital, que ainda não satisfizeram as condições da assignatura, se podem habilitar á continuação da remessa da *Gazeta*, visto não ser possivel procurar, ou encontrar a todos os que estão em atraso de pagamento.

No Rio de Janeiro assigna-se em casa dos Srs. E e H. Laemmert.

Preço da assignatura (pagamento adiantado)

<i>Para esta provincia;</i>	<i>Para fora da provincia:</i>
Por um anno 8\$000	Por um anno 10\$000
Por seis mezes 5\$000	Por seis mezes 6\$000
Por trez mezes 3\$000	Por trez mezes 4\$000

Numero avulso 500 rs.

Os Srs. assignantes do interior d'esta provincia, que desejarem a remessa pelo correio, pagarão mais a importancia do respectivo sello.

A correspondencia, e reclamações devem ser dirigidas, francas de porte, n'esta typographia, ao Dr. Virgilio C. Damazio.